



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM GESTÃO PÚBLICA**

ANTONIO BASTOS DE OLIVEIRA NETO

**PROJETO DE CRIAÇÃO DO
CENTRO DE REFERÊNCIA DA CULTURA NEGRA DO RECÔNCAVO DA BAHIA:
CONCEPÇÃO**

CACHOEIRA /SÃO FÉLIX

2021

ANTONIO BASTOS DE OLIVEIRA NETO

**PROJETO DE CRIAÇÃO DO
CENTRO DE REFERÊNCIA DA CULTURA NEGRA DO RECÔNCAVO DA BAHIA:
CONCEPÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno Antonio Bastos de O. Neto, como requisito de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública, conferido pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob orientação da Prof.^a Daniela Abreu Matos e Lys Maria Vinhaes Dantas.

CACHOEIRA/SÃO FÉLIX

2021

AGRADECIMENTOS

Eu, nascido em São Félix, um bairro periférico 135, de maioria esmagadoramente negra, filho de mãe solteira e muitíssimo pobre. Não poderia chegar a esse momento sem fazer um percurso mental ao passado a título de valorização desse presente momento.

Devo com isso, registrar aqui os meus agradecimentos profundos a minha mãe (Adelú), a quem dedico esse trabalho. Essa Mulher Negra que abandonou a sua própria vida para cuidar, educar e dar prumo a mim e às minhas duas joias que são meus dois irmãos (Linda e meu mano chico), os quais devo muito, inclusive os puxões de orelhas quando me deram, mesmo sendo os mais novos. Mas! Devemos muito a essa mãe que nunca desistiu de nós.

Quero agradecer a minha avó América Ferreira (In Memoriam), que me criou e certamente me deu as primeiras lições de dignidade e sobretudo o rumo de qual caminho eu deveria trilhar. Agradecer também a três mulheres que fizeram parte cotidianamente da construção que resultou no homem que me tornei nesse caminhar são elas: Aurea Ferreira (Tia Cotoco), Luzia Santos (Tia Luzia) e Zila Ferreira (Mãe Zila), todas em (In Memoriam), mais muito presente na minha vida e os seus conselhos e ensinamentos me fizeram desviar do obscurantismo e me ajudaram na condução do cidadão que me tornei.

Agradecer a dois presentes que a vida me deu, minha tia Nete Magalhães, que um dia na varanda da sua casa me disse: “Um dia você vai ser uma pessoa muito importante”. Ela se referia a minha participação política que teve início ainda na adolescência, e isso nunca me abandonou e cada conquista passa esse filme na minha cabeça.

O outro presente é a minha mãe Aurelina Santos (simplesmente Auré) essa certamente não irei encontrar palavras para expressar aqui o tamanho dos meus agradecimentos e sentimentos, portanto muito, muito abrigado por tudo nessa vida.

Como é perceptível a minha vida sempre foi regida, dominada e orientada por pessoas do sexo feminino e para não fugir do escopo a conclusão da minha graduação a vida coloca no meu caminho essas duas pessoas maravilhosas (minhas orientadoras) Daniela Matos e Lys Vinhaes, muitíssimo obrigado por tudo, inclusive por acreditar muito nesse trabalho.

Por fim, e não menos importante, quero muito agradecer aos que se fizeram presentes nos bastidores, mais regaram a minha alma de forças e esperanças. Marlene Barreto (minha companheira), Amir Bastos (meu filho) e meus amigos/irmãos – José G. Neto (Neto Góes) e Ronaldo Barros (Prof. Ronaldo).

VIDA LONGA AO MNU – Movimento Negro Unificado!

ANTONIO BASTOS DE OLIVEIRA NETO

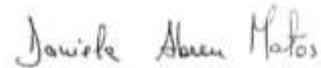
PROJETO DE CRIAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA CULTURA NEGRA DO
RECÔNCAVO DA BAHIA: CONCEPÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Projeto, apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

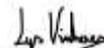
Aprovado em 19 de Maio de 2021.


Walter da Silva Fraga Filho

Doutor em História pela UNICAMP
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Daniela Abreu Matos
Professora Orientadora TCC I
Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Lys Maria Vinhaes Dantas
Professora Orientadora TCC II
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

OLIVEIRA NETO, Antonio Bastos. Projeto de Criação do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia. Concepção. CONCEPÇÃO. 54 p. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública em formato projeto de intervenção - Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2021.

RESUMO

Esse projeto apresenta a concepção de criação do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia, a partir da transformação das ruínas da Antiga Estação Ferroviária de São Félix (Bahia) e possibilita inicialmente construir uma rede de mobilização que favoreça essa transformação. Erguida no dia 23 de dezembro de 1881, a imponente Estação Ferroviária de São Félix já foi um marco no desenvolvimento da cidade e da região, mas, nos dias atuais encontra-se em total estado de abandono e descaso das instituições públicas, em uma cidade e na região eminentemente negras que atravessam imensas dificuldades sócio raciais e com enorme carência de espaço que possa ressignificar o papel da negritude nessa região. O Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo tem como objetivos: contribuir para a geração de emprego e renda para a população negra da cidade e região; promover no mesmo espaço a junção de diferentes manifestações artísticas e culturais de matrizes africanas e similares; apoiar o desenvolvimento socioeconômico sustentável; promover, no âmbito sócio pessoal, a autoestima da população negra local e regional; proporcionar a qualificação educacional e profissional da população negra da região do Recôncavo. E que se consolide como um atrativo do turismo étnico/racial na região. O projeto prevê a criação do Centro em quatro fases: esta primeira, a concepção; a segunda, estabelecimento de parcerias e mobilização para captação de recursos para elaboração do projeto para requalificação do local; na fase 03, nova mobilização para obtenção de recursos que levem efetivamente à realização da obra; e, finalmente, a fase 04, de implementação do Centro. O desenvolvimento do projeto desencadeou um misto de surpresas agradáveis e outras nem tanto, como o fato da Antiga Estação estar sendo ocupada por trabalhadores autônomos que ainda fazem dela um espaço com algum sopro de vida e o precedente quanto ao termo de seção de uso da Estação, celebrado entre o IPHAN e a Fundação Luiz Ademir de Cultura. Por outro lado, a frustração de perceber que se algo não for feito imediatamente, perderemos um dos mais importantes símbolos da nossa história, com risco eminente de desabamento total. Assim sendo, esse trabalho revela o desmantelamento de um espaço simbólico, mas aponta alternativas viáveis e impactantes para a melhoria de vida da população da cidade e da região.

Palavras-chave: Cultura Negra. Recôncavo. Reparação. Negros. Afroamérica.

Sumário

1. Introdução.....	7
2. Contextualização e histórico da instituição proponente	11
4. Objetivo Geral.....	13
5. Objetivos Específicos.....	13
6. Justificativa	13
7. Dados Socioeconômicos e socioraciais do município de São Félix.....	16
8. Estação Ferroviária.....	25
9. Análise do precedente e da possibilidade de cessão de uso da Estação Ferroviária de São Félix	31
10. Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia	32
Da Administração.....	40
Planta Baixa da Estação	42
11. Público alvo	44
12. Metodologia adotada para a proposição do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia.....	45
Fase 1: Diagnóstico	45
Fase 02: Mobilização, Formação de parcerias e captação de recursos para projeto de requalificação pós-cessão de uso	48
Fase 03: Captação de recursos e Requalificação da Estação.....	49
Fase 04: Implantação do Centro de Referência da Cultura Negra	49
13. Cronograma Geral das fases do Projeto	50
14. Cronograma de execução – Fase 02 – Junho /2021 a Junho /2022	51
15. Referências	52

1. Introdução

Este projeto tem como propósito ser uma peça mobilizadora de ações que viabilizem transformar a Antiga ¹Estação Ferroviária de São Félix no Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo para contribuir e ressignificar a história da cultura negra nessa região e proporcionar ações de geração de emprego e renda, além de promover formação pessoal e cidadã acerca das diversas vertentes de referência negra no município de São Félix e na região do Recôncavo. A proposta será desenvolvida pelo Instituto Afroamérica.

Com o Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo pretende-se também criar uma unidade de controle social das políticas públicas locais e regionais direcionadas à população negra, que hoje se mostra extremamente vulnerável a diversos tipos de violência: discriminação racial, racismo institucional, aliciamento pelo tráfico de drogas, o não-acesso a bens simbólicos que contribuem para o enriquecimento cultural e afirmação da identidade, entre outras.

Dissemos ressignificar porque a ideia é que o Centro de Referência atue permanentemente como fonte inspiradora, dando um sentido às vidas negras, indicando uma mudança nas relações atuais com percepção de uma história de negação de direitos, transformando acontecimentos ruins em um aprendizado, uma motivação para construir no seu dia-a-dia algo estruturante que possibilite não tão somente visibilidade do ponto de vista estético e emocional, bem como em melhorias significativas em suas vidas, vide o índice alarmante de desigualdades em que vive a população Negra do Recôncavo. O projeto pretende alcançar resultados relevantes para a melhoria da qualidade de vida das comunidades negras proporcionando a geração de emprego e renda além de possibilitar aos interessados um farto acervo referente ao povo negro no Recôncavo, desde a sua chegada nesse território aos dias atuais.

É imprescindível dizer que esta ação não só aponta para os resultados supracitados, como também indica outros desdobramentos, apontando o surgimento de um novo atrativo turístico e de entretenimento nas suas mais variadas vertentes que vão desde a recuperação de um imóvel incluso em 2010 pelo IPHAN no

¹ Estação Ferroviária Central da Bahia, localizada na cidade de São Félix, no Recôncavo Baiano, teve sua construção inaugurada em 23 de dezembro de 1881 - um dos primeiros patrimônios históricos da cidade banhada pelo Rio Paraguaçu. No seu auge teve grande importância no transporte de pessoas e mercadorias fazendo a ligação entre a capital, Salvador, para o interior do estado.

tombamento do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico da Cidade Presépio e que tem uma grande importância para o município e para a região, por conta da sua dimensão histórica, como também servirá de base sólida para acolher todas as manifestações culturais oriundas das matrizes africanas e/ou delas inspiradas.

O Recôncavo da Bahia, como conhecido, é uma vasta extensão de terras, que chega a 5,2 mil quilômetros quadrados, e tem uma população de aproximadamente 576,6 mil habitantes, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010. É porta de entrada para a Baía de Todos os Santos e distante da capital cerca de 100 quilômetros, sendo composto pelas cidades: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passe, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

Essa região se consolidou como uma terra extremamente produtiva no período das grandes plantações de cana-de-açúcar, momento em que a Bahia se transformou em rota principal para o tráfico de pessoas que, sequestradas no continente africano, eram trazidas a força para servir como mão de obra escrava nas lavouras do território. O Recôncavo se ergueu e notabilizou como área mais bem-sucedida daquele período, utilizando-se do sofrimento dos homens e mulheres forçados à condição de escravos. Em tempos mais recentes essa mesma mão de obra, já na condição de homens e mulheres livres, também foi fundamental nas lavouras de fumo que assim como a cana-de-açúcar construiu a riqueza do Recôncavo. O que nos faz afirmar que economicamente o Recôncavo só foi viável graças ao trabalho dos(as) negros(as) que naquela ocasião até o presente momento formam incomparavelmente a maioria da população. Como relata em uma entrevista ao G1 em 06/11/2010 a professora da UNEB e ativista do Movimento Negro, Vilma Reis: "O principal é estarmos num contexto em que somos maioria e que não temos que nos encolher. Nós estamos na cidade inteira, na capital e em muitas cidades chegamos ao ponto de constituir 92%, 96% da população, por exemplo, nas cidades do Recôncavo".

Assim sendo, a região do Recôncavo é das regiões do Brasil a que detém as maiores manifestações culturais de origem Africana e como prova disso foram catalogados no Recôncavo cerca de 400 terreiros de Candomblés e diversas outras manifestações culturais como podemos verificar algumas com maiores destaques tipo: Festa da Boa Morte e Festa D'Ajuda em Cachoeira, Festa de Santa Bárbara e

Sambas de Roda em São Félix, Nêgo Fugido e Bembé do Mercado em Santo Amaro, Arte com Barro e a Lavagem de São Bartolomeu em Maragogipe, a Chegança e o artesanato de palhas em Saubara, Festa de Reis e O Lidroamor Axé em São Francisco do Conde, a Capoeira e o Samba de Roda de Cabaceiras do Paraguaçu, a Feira do Caxixis e os Artesãos de Maragojipinho em Nazaré das Farinhas, dentre outras.

Vale ressaltar também que o Recôncavo se mantém forte na identidade étnico-racial (berço da negritude), belezas naturais, inúmeros significados, expressões e símbolos de Povos Tradicionais de Matriz Africana: (quilombos, terreiros de candomblé, vilas de pescadores, manifestações culturais e afins). Esse pedacinho de torrão também abriga em São Francisco do Conde a UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), em Santo Antônio de Jesus a UNEB (Universidade do Estado da Bahia) e ainda a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, nascida em 2004 e que hoje conta com 7 campus, aproximadamente. 2 mil servidores e mais de 12 mil estudantes (sendo esses o contingente de aproximadamente 83.4% de estudantes negros), o que a credencia como a Universidade mais negra do país. Dados confirmados na página eletrônica da UFRB, em 28/07/17 numa edição especial do 12º aniversário da instituição.

É nesse cenário de riquezas naturais e culturais que encontra-se a cidade de São Félix, edificada às margens do Rio Paraguaçu, distante da capital do Estado apenas por 110 km e notadamente regada pelos valores da cultura baiana. Originária da localidade de Nossa Senhora do Desterro (hoje distrito de Outeiro Redondo), até então vila, que nos anos seguintes foi se consolidando com a expansão da cana-de-açúcar e já na condição de cidade se notabilizou como um grande polo da indústria fumageira, abrigando algumas das mais importantes fábricas de charutos e derivados do tabaco existentes no Brasil como: Suerdieck, Dannemann, Costa Ferreira & Pena, Stender & Cia, Pedro Barreto, Cia A Juventude e Alberto Waldheis. Vale registrar que essa importância tanto na lavoura da cana-de-açúcar quanto fumageira só foi possível graças à chegada dos homens e mulheres negros e negras, sequestrados e subjugados à condição de escravo ou descendentes dos mesmos, que desembarcaram em terras sanfelistas a partir de 1615, o que reflete e condiciona a grande presença de manifestações culturais de matriz Africana em solo sanfelista. (FAGANELLO, 2019).

Cidade brotada em um vale, tendo em sua extensão o Rio Paraguaçu que de forma esplendorosa reflete a cidade no seu espelho d'água que já não são límpidas, mas ainda proporciona com esse reflexo uma das mais maravilhosas imagens já vistas no território e na Bahia. Pois, o monte e seus casarios encontram nas águas do Paraguaçu o espelho sensacional do presépio desenhado morro acima, o que dá a São Félix o título de Cidade Presépio.



Figura 01: São Félix, Cidade Presépio
Foto: Aidil Araújo Lima



Figura 1 Presépio

Fonte: <http://www.saofelix.ba.gov.br/fotos/1/conheca-sao-felix-bahia>

No auge do seu desenvolvimento, São Félix era uma cidade industrial tipo exportadora e mandava o seu produto principal - os charutos - para diversas partes do mundo, o que lhe conferiu o título de maior exportadora de charutos da República. E nesse contexto viu-se a necessidade de construção de outra alternativa para escoar toda produção frente a grande demanda do momento, o que desencadeou na necessidade de construção da Estrada de Ferro no ano de 1881 e conseqüentemente um ponto de apoio que se consolidou com a edificação e inauguração da antiga Central da Bahia ou, simplesmente como é conhecida, Estação Ferroviária.

2. Contextualização e histórico da instituição proponente

O Instituto Afroamérica é uma organização social sem fins lucrativos com sede em São Félix; surge em março de 2016 com a missão de promover programas e projetos que beneficiem as populações em situação de vulnerabilidade social e grupos hiper discriminados. O Instituto Afroamérica possui o título de Utilidade Pública Municipal e tem, por missão, apoiar e desenvolver ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente, através das atividades de educação profissional, especial e ambiental. Baseia-se nos princípios éticos de: Justiça, Cidadania e Democracia; Transparência na gestão de recursos; Participação popular na gestão dos programas e projetos; Equidade, sem discriminação de raça/etnia, classe social, gênero, orientação sexual, de procedência nacional e credo religioso; Desenvolvimento social, ambiental e diverso.

O Instituto vem desenvolvendo ações de promoção da cidadania e cultura, beneficiando comunidades da região do Recôncavo da Bahia, em especial o município de São Félix. Tem dedicado especial atenção aos públicos mais vulneráveis socialmente, como crianças, mulheres e jovens de baixa renda. Atualmente, desenvolve projetos voltados para o desenvolvimento local sustentado.

O Instituto Afroamérica possui parceria sólida com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, assim como se articula com agentes de desenvolvimento local, lideranças populares e instituições para consolidar ações estruturantes para as diversas áreas de interesse da entidade, tendo a afirmação identitária e cultural como eixo norteador de suas estratégias de promoção da boa qualidade de vida das comunidades em que atua. Destaca-se a parceria com a Diretoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do município de São Félix, que resultou na certificação,

junto à Fundação Palmares, de sete (07) Comunidades Quilombolas (Engenhoca; Pau Grande; Quilombo; Santo Antônio da Jaqueira; Subahuma; Terreno do Governo; Engenho São João) e a certificação da Comunidade Quilombola de Baixa Grande no município de Muritiba.

O Instituto Afroamérica coordenou a articulação da Comunidade do 135 em São Félix, o que desencadeou a criação da Associação de Moradores, Pescadores e Aquicultores do 135. Em parcerias com a (UFRB) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e o MNU (Movimento Negro Unificado), realizou encontros, palestras, seminários e cursos de formação tendo como pauta a temática racial. Promoveu no ano de 2018, em Salvador-Pelourinho, nas praças Quincas Berro D'Água e Tereza Batista, show de lançamento do Arrastão do Reggae, com o cantor e compositor Edson Gomes e convidados. No mesmo ano em 24 de junho, dirigiu o Arrastão do Reggae, que contou com a participação de seis (06) bandas do gênero musical, além de Edson Gomes como a atração principal, que cantou desfilando pelas ruas do centro da cidade, deixando eufóricos aproximadamente oito mil pessoas.

Quanto à direção do Instituto Afroamérica, pode-se registrar uma composição de seis (06) membros, todos com uma vasta experiência na luta e defesa das questões étnica/racial, além de serem ativistas do Movimento Negro Unificado, dentre eles:

Presidente – Claudio Emanuel Santana Reina, Mestrando em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Diretor Executivo – Antonio Bastos de Oliveira Neto, Graduando em Tecnólogo em Gestão Pública pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Diretoria de Assuntos Institucionais - Claudio Lisboa da Silva, Mestrando em Agroecologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Diretoria de projetos - Paulo Ricardo Bosque dos Reis, Mestrando em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Diretoria de projetos – Thainá Santana dos Santos, Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Diretoria de projetos - Carliene Souza de Jesus – Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Compõem o Conselho Fiscal: Marcos Oliveira de Jesus – Mestrando em Serviço Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Estefania Silva dos Reis Conceição – Graduada em Gestão de

Cooperativas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Maria Helena de Araújo – Mestra em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

Vale registrar que a organização também é composta por um Conselho Consultivo, sendo esses conselheiros dotados de notório saber nas suas respectivas áreas de atuação, passando pela economia, ensino superior, profissional do direito, profissional da área de comunicação, dentre outros.

4. Objetivo Geral

Conceituar e propor a criação do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia a partir da transformação da Estação Ferroviária de São Félix – Bahia.

5. Objetivos Específicos

Contribuir para a geração de emprego e renda para a população negra da cidade de São Félix e região do Recôncavo;

Promover no mesmo espaço a junção de diferentes manifestações artísticas e culturais de matrizes africanas e similares;

Apoiar o desenvolvimento socioeconômico sustentável;

Promover, no âmbito sócio pessoal, a autoestima da população negra local e regional;

Proporcionar a qualificação educacional e profissional da população negra da região do Recôncavo.

6. Justificativa

É notável a ausência de um espaço em São Félix e na região do Recôncavo que tenha como propósito trazer a luz do dia as inúmeras contribuições nas mais variadas áreas que vão desde o conhecimento científico ao saber popular oriundas da população Negra no Recôncavo da Bahia, desde a sua chegada no território até os dias atuais. Também é visível a participação sempre explorada ou a não-participação dos mesmos em processos de promoção da cidadania e cultura na cidade e região. Dessa forma, o Instituto Afroamérica propõe criar o Centro de Referência da Cultura

Negra do Recôncavo, em que profissionais do campo da cultura em suas variadas vertentes, tanto na educação, comunicação e outros possam unir esforços para viabilizar a criação do Centro de Referência, a ser alocado no prédio da antiga Estação Ferroviária no município de São Félix.

A antiga Estação Ferroviária encontra-se sob a guarda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – e, para a realização deste projeto, se faz necessária, entre outras estratégias, a permissão de uso do espaço por meio de uma concessão pública/privada com a plena gestão pelo Instituto Afroamerica desde a concepção à implantação do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia.

A formação de parceria público/privado tem o objetivo de viabilizar o espaço, a ser economicamente sustentável, em que seja possível aos agentes culturais desenvolverem conteúdos relacionados aos diferentes segmentos da cultura negra visando multiplicar conhecimentos através dos produtos e manifestações resultados dessa experiência; o reforço às atividades culturais já reconhecidas e/u as passivas de reconhecimento, dentro da região do Recôncavo, no sentido de aprimorar conteúdos trabalhados no campo da cultura e ampliar o interesse da comunidade negra nas diversas manifestações, incluindo educadores, pelas tradições culturais locais e manifestações de arte e cultura contemporâneas.

Essas ações vão de encontro aos principais pontos de fragilidade desse público-alvo: pouca participação nas decisões do campo da cultura local e regional frente aos poucos espaços que ocupa e o reconhecimento quase inexistente da própria identidade cultural (individual e coletiva). Pois, desde a derrocada da indústria fumageira na região e em especial no município de São Félix, a cidade vem acumulando cotidianamente perdas em diversos aspectos que vão desde o grande índice de falta de emprego ao desaparecimento de inúmeras manifestações da cultura popular local. Por força da brusca mudança do perfil socioeconômico de sua população, São Félix viu os efeitos na perda de identidade, tendo como agravante o declínio do fazer popular.

Já em tempos mais recentes podemos registrar a total inércia do poder público local com as questões de cunho cultural, sobretudo no que se caracteriza como cultura popular de Matriz Africana. Vale ressaltar que São Félix é um município com nove Comunidades Quilombolas registradas e reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares - Engenhoca; Pau Grande; Quilombo; Santo Antônio da Jaqueira;

Subahuma; Terreno do Governo; Engenho São João; Santo Antônio e Vidal, que são o berço de resistência cultural e guardiães de todos os legados fincados nesse torrão por nossos ancestrais. Toda essa riqueza corre o risco de desaparecimento total por falta de incentivo, sensibilidade e de políticas públicas em geral do poder público local, que se nega a reconhecer essas Comunidades, bem como o saber e fazer das mesmas como patrimônio indispensável para a história e manutenção da vida no município.

Atualmente vivemos o triste dilema do “já teve”, seja no que se refere às manifestações de Matriz Africana ou outras manifestações. Pois já tivemos Terno de Reis, Barrica, Afoxés de Caboclos, Ternos, Teatros, Festivais de Música e Poesias, Paixão de Cristo, Pastoril, Bumba Meu Boi, Rodas de Capoeira, Grupos Musicais de Percussão, as Lavagens, Festival de Filarmônicas, Bienal de Artes e Cultura, Quem Toca Dobrados e tantas outras que deixaram de existir e/ou ainda existem a duras penas por falta de apoio e incentivo das gestões locais que têm como premissa a ideia de apoio e financiamento desses segmentos como gastos e não como investimentos e manutenção do legado histórico de um povo e de uma região.

Como se não bastassem as políticas de negação e de desmonte das manifestações, ainda temos que conviver com a perda dos espaços físicos e abandono dos mesmos por conta de uma política de gestão cultural irresponsável e sem o devido compromisso com a história. E o reflexo disso é abandono no qual está a Casa da Cultura Américo Simas, que encontra-se em ruínas, o encerramento das atividades culturais e artísticas do Centro Cultural Dannemann que, mesmo sendo instituição privada, deveria o poder público local demonstrar interesse quanto ao uso do espaço para atividades afins.

Essas consequências tiveram como ponto inicial modelo escolhido de uma política cultural de negação desde a sua origem com a sub-representação das instâncias administrativas, que vão desde o subdimensionamento da pasta de Cultura ao seu papel enquanto órgão de governo e não um penduricalho institucional para alojamento dos servidores sem função definida e/ou servidores de baixa produtividade em seus locais de origem. Nesse mesmo direcionamento foi instinta a Diretoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, idealizada para cumprir um papel institucional de dialogar e propor políticas públicas tendo como vetor principal as questões de raça, sobretudo com as Comunidades Tradicionais. Até então, não havia no município uma esfera institucional que fosse não somente o porta voz desses

segmentos, bem como um instrumento propositivo de políticas com direcionamento e especificidades para o público alvo.

Diante disso, o Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo poderá reforçar a atuação ainda tímida do Poder Público local, regional e de agentes de cultura na defesa e promoção dos direitos da população negra no que tange à manutenção, valorização, viabilidade e ao reconhecimento das mais variadas manifestações da cultura negra nesse território. Ao passo que cria novas perspectivas de diálogo e intervenção para salvaguarda do bem-estar sociocultural desse público, também inaugura meios de participação cidadã, estimulando o protagonismo daqueles que viveram e ainda vivem à margem do campo da cultura, trazendo dividendos econômicos e sociais para quem de fato mantem vivo o legado cultural vindo nos porões dos navios negreiros e que até aqui sobrevivem às duras penas.

7. Dados Socioeconômicos e socioraciais do município de São Félix

De acordo com o IBGE, o Censo populacional de 2010 indica o município de São Felix como ocupado por 14.098 pessoas, com previsão para 2020 de 14.762, sendo a faixa etária predominante a que varia entre 20 e 29 anos, mas com uma pirâmide etária que tem uma base inferior (0 a 09 anos) mais enxuta que as adultas.

Os dados abaixo, extraídos da pesquisa realizada pelo IBGE em 2018, nos revelam um município com sérias dificuldades, o que impacta diretamente a qualidade de vida dos seus munícipes, além de provocar estagnação econômica, frente à baixa taxa de ocupação em que vivem os seus habitantes, com tão somente 14,4% da sua população desempenhando algum tipo de atividade econômica e com uma média salarial de apenas 1,8 salários mínimos entre aqueles que se encontram formalmente empregados.

O percentual de apenas 14,4% da população em atividades econômicas formais só revela o tamanho assustador da desigualdade presente na população de São Félix, o que reflete uma concentração de renda nas mãos de poucos em detrimento do percentual maior dessa população que sobrevive na linha da pobreza ou em muitos casos abaixo dessa mesma linha. Esses índices trazem para a pauta do dia tão somente um elemento flagrante (as desigualdades), visto no cotidiano diário do município, a partir das condições em que vivem os seus habitantes. Como se não bastasse o baixo índice de pessoas com ocupação (14.4% da população), essas

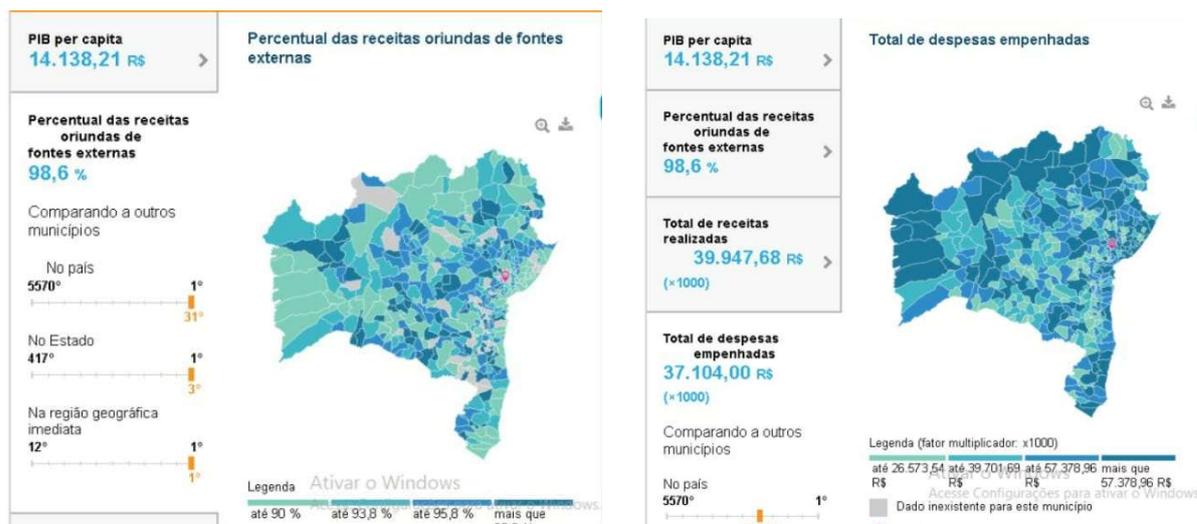
mesmas pessoas têm rendimentos superiores a 51.5% da maioria da população restante, que sobrevivem no máximo com um salário mínimo e meio, o que agrava mais ainda o estado de pobreza que vive o município.

Já no tocante a suas receitas e despesas, o município está entre os que menos dispõem de recursos em todo Estado a Bahia, ficando literalmente dependente do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), que gira em torno de 98,6% (IBGE, 2015), tendo uma receita de aproximadamente trinta e nove milhões e uma despesa empenhada de trinta e sete milhões, o que torna São Félix uma cidade pobre e sem nenhuma perspectiva de melhoria a curto prazo.

Diante disso, a viabilização do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo traz um fio de esperança no tocante às inúmeras possibilidades de geração de emprego e renda, tendo como vetor principal arte e cultura em um contexto que dialogue com práticas sustentáveis que apontem para a melhoria na vida das pessoas, amparadas no mecanismo da economia criativa, o que por si só já impacta positivamente na qualidade e no modo de vida da cidade e região.

Figura 03: Salário médio mensal, Pessoal ocupado, percentual de receitas oriundas de fontes externas e total de despesas empenhas relativas à São Felix, Bahia





Fonte: IBGE, @ Cidades, anos diversos

Trago a luz do dia a afirmação que consta no trabalho de Juliana Oliveira (2017, pg.11), na defesa de monografia do curso de Serviço Social da UFRB, de que São Félix, no período da colonização até metade do século XX, foi uma grande potência econômica. Mas, é preciso reafirmar aqui que esse município enfrenta uma grave situação de pobreza - 53% dos seus munícipes, segundo o IBGE - que lhes custa uma vida de sacrifícios e de muitas incertezas, principalmente porque na cidade não há fontes de emprego (além da administração pública) que possibilitem geração de renda a um número significativo de sua população. Ainda de acordo com o IBGE, dos 14.098 habitantes (em 2010), apenas 2.121 pessoas tinham uma ocupação em 2018.

Fato esse que remete uma parcela considerável dos moradores de São Félix aos programas assistenciais, que por sua vez, em muitos dos lares, é a única fonte de subsistência ao longo dos meses e em alguns casos ao longo dos anos. Pois, segundo os dados do Ministério da Cidadania e do Cadastro Único em janeiro de 2021, o Município de São Félix tinha o total de 2.588 famílias inscritas no CAD-Único / Programa Bolsa Família (PBF), que é um programa de transferência condicionada de renda que beneficia famílias pobres e extremamente pobres. O PBF beneficiou, no mês de março de 2021, 1.863 famílias, representando uma cobertura de 101,9 % da estimativa de famílias pobres no município. As famílias recebem benefícios com valor médio de R\$ 232,92 e o valor total transferido pelo governo federal em benefícios às famílias atendidas alcançou R\$ 433.935,00 no mês. Devo mencionar que esses dados foram confirmados por servidores da Secretária de Assistência Social do Município.

Tal situação do presente momento é também um reflexo da formação educacional que, ao longo dos anos, tem sido incapaz de proporcionar alternativas e/ou melhorias na formação e qualificação da sua clientela que, por não ter nenhuma perspectiva, abandona a sua vida escolar ainda nas séries iniciais ou quando muito atinge o ensino médio, tornando-se cidadãos sem educação formal prolongada, impactando assim os índices de vulnerabilidade sócio/racial imposta ao município.

Pois, para além das dificuldades encontradas no seio das famílias, esses estudantes encontram no ambiente escolar do município uma junção de motivos que vão desde as condições de desigualdade no que diz respeito ao acesso a uma aprendizagem de qualidade ao elevado nível de desmotivação por falta de perspectivas profissionais. O que se torna um agravante a ser considerado nos números apontados na sequência desse trabalho, que além de exporem o abandono escolar por jovens, identificam que esses jovens deveriam encontrar no ambiente escolar um refúgio para os seus graves problemas, bem como um estímulo na busca de sua qualificação.

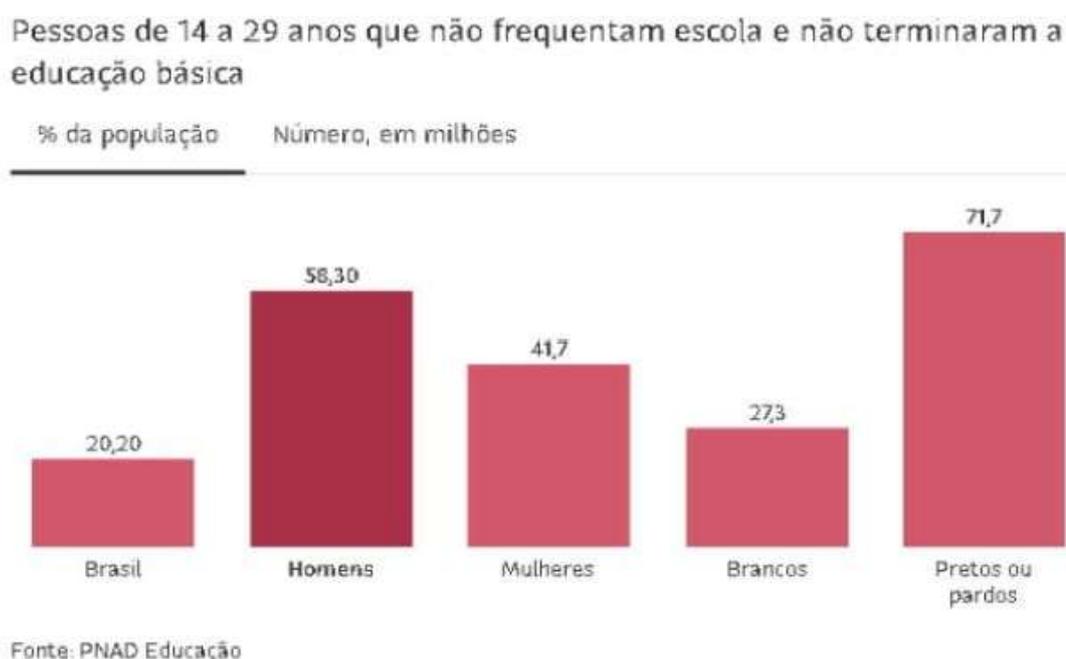
A escola pode ser considerada, então, como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, no interior da escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las. Sendo entendida como um processo contínuo, construído pelos negros e negras nos vários espaços – institucionais ou não – nos quais circulam, podemos concluir que a identidade negra também é construída durante a trajetória escolar desses sujeitos (GOMES, 2002, p. 39)

Registro aqui com muita veemência e mostrarei em gráficos uma semelhança flagrante das questões educacionais a nível nacional e em São Félix, levando em conta o recorte de raça/cor, o que leva ao entendimento de que não se trata de uma questão meramente socioeconômica, mas também tem um viés racial, que determina a qualidade do ensino na nossa cidade, que por sua vez tem uma clientela esmagadora de jovens negros(as) e periféricos.

Uma pesquisa, realizada pelo IBGE anualmente em domicílios em todo país e publicada na Folha de S. Paulo em 15 de julho de 2020, traz dados do mesmo ano e mostra o alarmante cenário em que os negros estão posicionados no quesito educação nacional, bem como nos revela o tamanho das desigualdades entre brancos e negros, assim como também escancara a posição de privilégio que se perpetua em favor do branco e em detrimento ao povo negro no contexto escolar.

O que de fato vimos e observamos no cotidiano desse país, podemos comprovar com dados: 71,7 % das pessoas entre 14 e 29 anos que não frequentam e não terminam a educação básica no Brasil são negras, enquanto tão somente 27,3 % são brancas. Esses dados são desoladores, mas ao mesmo tempo nos mostram uma realidade, bem como o tamanho do nosso desafio na busca de iguais condições de direitos.

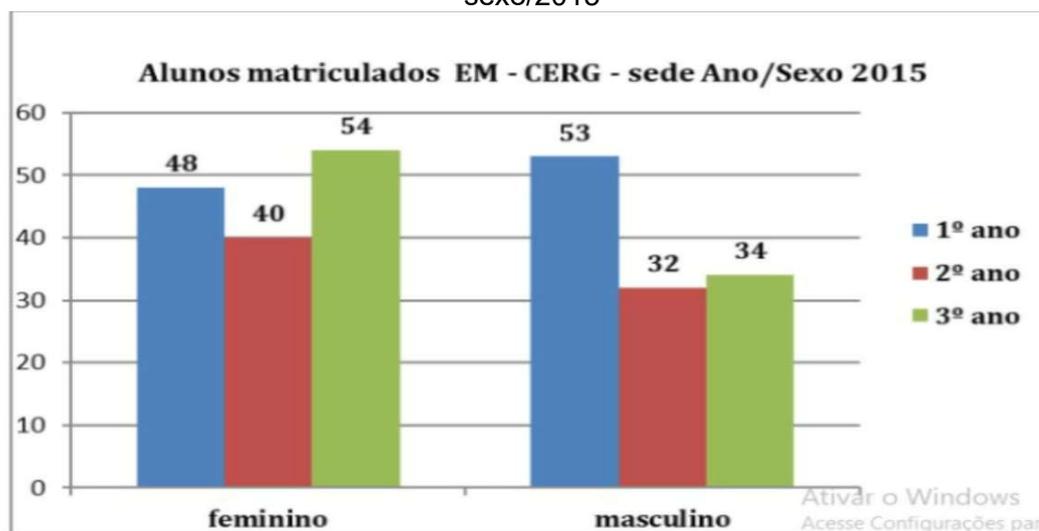
Gráfico 03:



Fonte: PNAD via Folha de São Paulo (15.jul.2020)

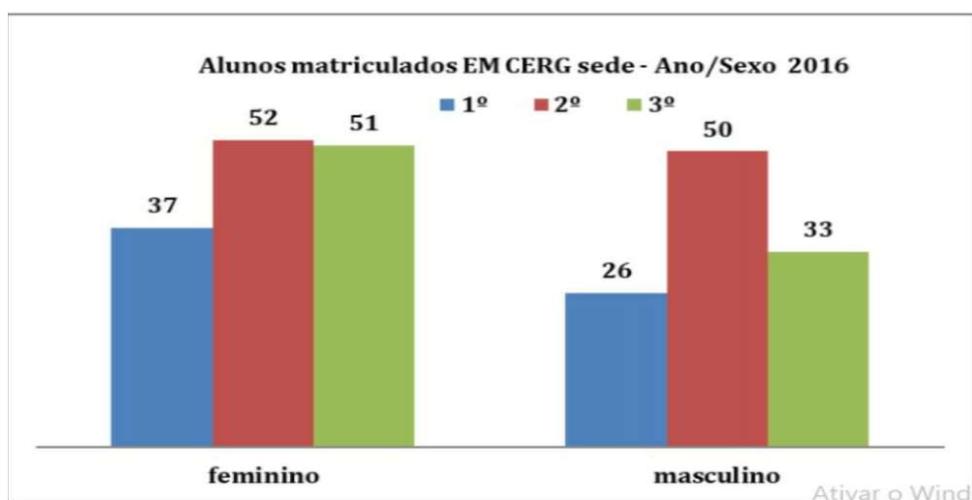
Para voltar os olhares para a cidade Sanfelista, trago na sequência parte significativa da extremamente relevante Tese de Doutorado em estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia, O Abandono dos jovens homens negros no Ensino Médio: um estudo interdisciplinar na escola pública no Município de São Félix (Bahia), de Giugliani, 2019. Devo mencionar que essa dissertação teve objeto o CERG – Centro Educacional Rômulo Galvão, onde também estudei e a título de registro trago aqui algumas considerações. Esse espaço mencionado é o único estabelecimento escolar de 2º grau no município e tem aproximadamente 600 estudantes, o que é considerado um estabelecimento de médio porte, tendo os seus estudantes origens periféricas e um contingente majoritário, bastante significativo, dos discentes negras e negros.

Gráfico 04: Alunos matriculados no Ensino Médio do CERG – sede – por ano e sexo/2015



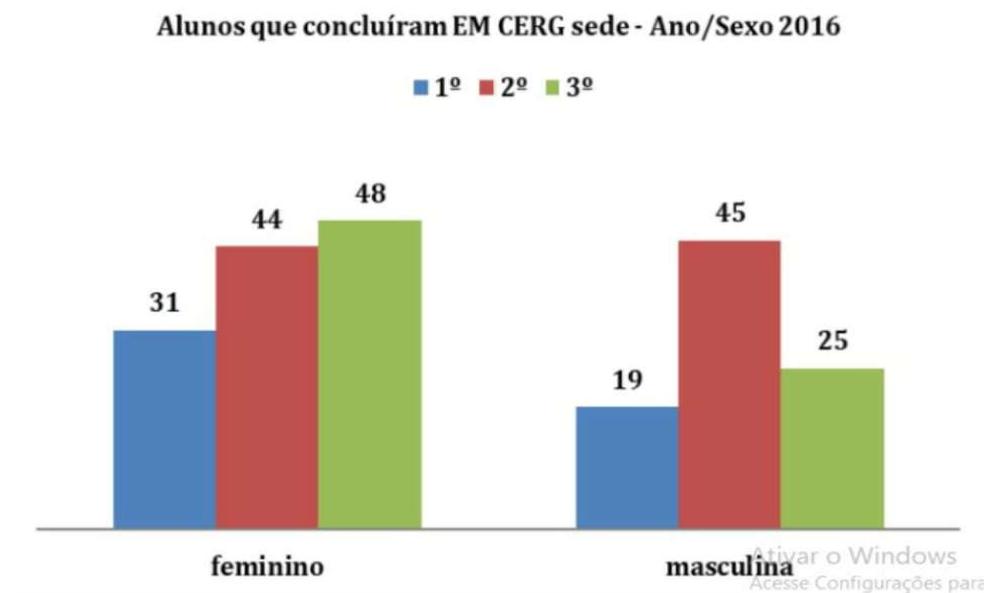
Fonte/Autoria do gráfico: GIUGLIANI, 2019, p. 147

Gráfico 05: Alunos matriculados no Ensino Médio no CERG – sede – por ano e por sexo/2016



Fonte/autoría do gráfico: GIUGLIANI, 2019 p. 148

Gráfico 06: Alunos que concluíram o Ensino Médio do CERG – sede – por ano e por sexo/2016 - Quadro corresponde aos concluintes de cada ano do EM



Fonte/autoria do gráfico: GIUGLIANI, 2019 p. 149

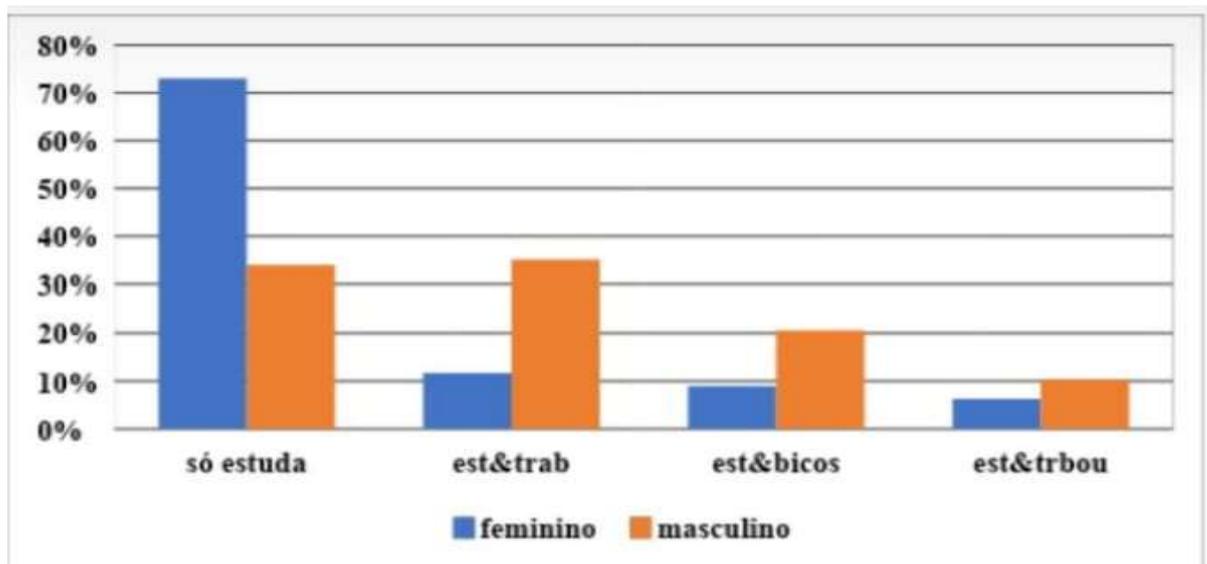
Esses gráficos de Giugliani (2019) sintetizam os resultados de uma pesquisa realizada em São Félix com alunos matriculados no Centro Educacional Rômulo Galvão, cuja análise central traz a questão de gênero em um estabelecimento eminentemente de maioria negra. O que nos leva a concluir que os dados apresentados no gráfico também podem servir de amparo para um estudo, ainda que superficial, das questões de raça que estão interligadas aos resultados apontados na pesquisa.

Penso que seja muito valiosa trazer aqui algumas considerações reveladas em números frios no gráfico e que no meu entendimento devem ser expostos ainda que em caráter meramente simplificado. No primeiro comparativo do gráfico em estudo é perceptível identificar que os homens chegam em maior número ao 1º ano, levando em consideração os dados de 2015, supostamente no período em que tem aproximadamente 15 anos, o que eminentemente revela a sua dependência dos pais, mesmo levando em consideração que em alguns casos há uma defasagem no tocante a idade-série. Já com relação ao 2º e 3º anos, há uma baixa significativa de homens nesses dois períodos. Essa clientela tem aproximadamente 16 a 24 anos e majoritariamente são oriundos das periferias (portanto de famílias negras e pobres),

que tem como desafio o mercado de trabalho, ainda que precário, para a garantia de suas necessidades básicas e do sustento da própria família.

Por isso posso supor que a evasão escolar trazida nos gráficos tem como causa central a condição socioeconômica como vetor acachapante da produção de indesejados resultados. E para corroborar com esses vetores o Gráfico 07 aponta que o fator trabalho está presente desde a metade do ensino fundamental até o final do ensino médio em diversas manifestações. Elas nos chamam atenção a modalidade (trabalho & bico) desempenhado por pelo menos 51.5% da maioria da população que, segundo o IBGE, tem rendimentos abaixo do mínimo e que logo nos remete às condições insalubres do desempenho de funções sem nenhuma garantia do devido processo legal das relações de trabalho expressas na CLT e, portanto, nos revelam a precariedade a que está submetida essa juventude negra. Dentre outros fatores estão o sustento da família e o suposto poder de consumo.

Gráfico 07: Situação dos estudantes – Se estuda e/ou trabalha no CERG - Por sexo

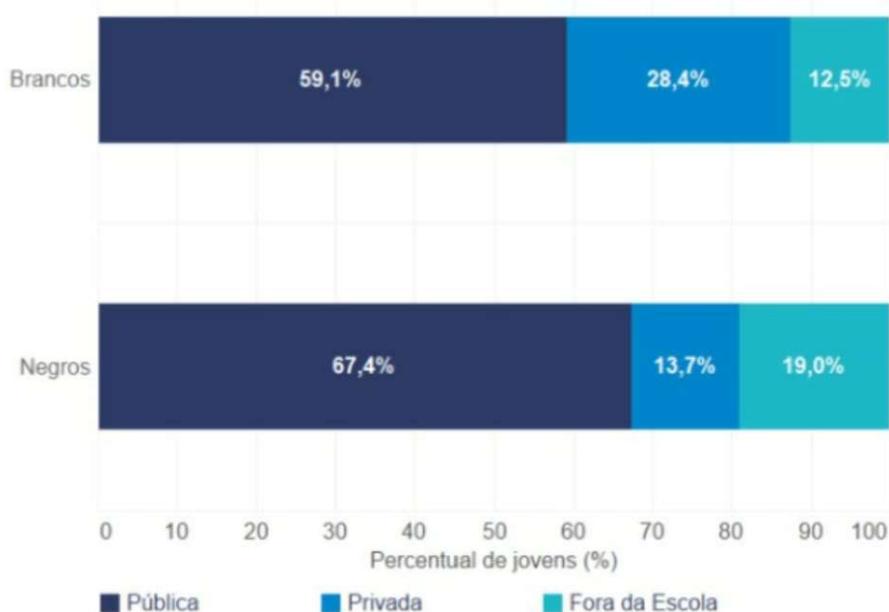


Fonte/autoria do gráfico: GIUGLIANI, 2019 p. 191

Tenho o dever de mencionar que os dados apresentados até aqui versam sobre o público que, de uma forma ou de outra, consegue chegar à sala de aula, pois está fora das análises feitas acima parcela significativa de jovens que, por razões diversas, nunca conseguiu ingressar no mundo escolar. O que eleva as desigualdades sociais e faz crescer assustadoramente a taxa de analfabetismo no país como um todo.

Estudos realizados pelo IBGE entre 2017 e 2018 apontam que o não acesso à sala de aula atinge em cheio à população negra, como trago uma parte significativa do estudo “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, dirigido pelo Instituto, em 2018, que aponta que a taxa de analfabetismo entre a população negra era de 9,1%, cerca de cinco pontos percentuais superior à da população branca, de 3,9%. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), também do IBGE, o percentual de jovens negros fora da escola chega a 19%, enquanto a de jovens brancos é de 12,5%.

Gráfico 08: Jovens fora da escola, por dependência e cor/raça.



Fonte: Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão 2020.

Com base nesses estudos, entendo que algo deve ser feito na perspectiva de uma mudança significativa desse cenário desolador em que vive a população Sanfelista, em especial a juventude negra e periférica. Para tanto se faz necessário dar continuidade ao processo de reparação regional que foi iniciado em 3 de julho de 2006, com a implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e que certamente encontrará eco com a efetivação do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo, que além de impactar o desenvolvimento de todo seu entorno também será palco de reparação de inúmeras mazelas causadas sobretudo pelas desigualdades seculares impostas a uma parcela significativa da população do Recôncavo, que majoritariamente é constituída de negros e negras que sobrevivem às margens da sociedade.

8. Estação Ferroviária

Conforme dados extraídos da página eletrônica do DNIT em uma publicação intitulada: Invenção da Locomotiva, o Brasil ainda vivia sob o sistema imperial e a Bahia uma de suas províncias quando recebeu da Inglaterra vultosos investimento financeiros para melhoria de suas estruturas de transportes tanto na navegação a vapor quanto nas ferrovias. Essa última teve como pioneiro nada mais que o britânico Thomas Cochrane, que elaborou todos os projetos de ferrovias no Brasil, usando todos os seus conhecimentos na matéria adquiridos na sua pátria natal. (ANTF, 2014, p. 2)

Havia um grande distanciamento entre as regiões e a política que predominava no Império era construir de algum modo uma unidade territorial e para isso a construção de ferrovias era fundamental. Vale registrar que o Recôncavo se destacava por conta da grande produção de cana-de-açúcar, o que lhe impulsionou como um importante polo econômico, tornando-se relevante entreposto comercial que fazia a intermediação entre as principais vilas à Capital, sendo utilizado o modal ferroviário, vez que para se alcançar determinados lugares a única possibilidade era por via terrestre.

No ano de 1865, a empresa 'Paraguassu Steam Tram-Road' ganha uma concessão para construir uma estrada de ferro que ligasse a freguesia de São Félix à Chapada Diamantina, estendendo-se ao sertão e ao mesmo tempo uma ponte que unisse Cachoeira e São Félix como um ramal que também chegasse à Feira de Santana. Em 22 de dezembro de 1880 foi inaugurada a primeira parte da linha férrea que ligava São Félix a Tapera, com cerca de 84km de extensão, e em 23 de dezembro de 1881 foi inaugurada a imponente Estação Ferroviária Central do Brasil.

Celina Pereira (2012, p.1) expressa de forma bastante contundente a importância que São Félix tinha no cenário nacional daquele período a ponto de receber o Presidente da Província João Lustoso Paranaguá para a inauguração da Estação Ferroviária.

O referido Presidente, no dia 23 de dezembro de 1881, inaugurou a imponente Estação Ferroviária de São Félix. Construída em estilo neoclássico, possui um relógio na parte externa superior que marcava justamente o horário da passagem dos trens. Na sua arquitetura destaca também a parte frontal com três pavimentos, sendo o piso inicial composto de dois enormes salões de ponta-a-ponta de sua estrutura e a parte

interna é composta de um grande salão central e aos seus arredores diversos boxes que, em tempo de pleno funcionamento, eram destinados às repartições administrativas da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA). (PEREIRA, 2012, p. 1)

A Estação Ferroviária Central do Brasil na cidade de São Félix foi, durante décadas, o maior e o mais importante ponto comercial que recebia e destinava toda e qualquer mercadoria vinda de diversas partes do país e do exterior, tendo o seu endereço final as mais variadas localidades, entre elas a capital da província.

A estação servia de ligação entre a capital da Bahia e todas as cidades da região. Ligava também as cidades do Recôncavo Baiano aos estados de Minas Gerais, Piauí e outros estados do Nordeste. Símbolo do desenvolvimento da cidade, a estação era um importante ponto de escoamento de mercadorias, já que o sistema ferroviário modificou significativamente o sistema de transporte de cargas, antes feito em carros de boi ou em lombo de animais. O transporte ferroviário significou também uma revolução no sistema socioeconômico do Recôncavo da Bahia. (PEREIRA, 2012, p.1)

Contudo, com a derrocada da indústria fumageira e açucareira, bem como com a construção das rodovias, houve modificação da dinâmica nos serviços de transportes de cargas e de passageiros que, por sua vez, passaram a depender cada vez menos dos transportes ferroviários. Com essas mudanças a imponente Estação Central do Brasil foi aos poucos perdendo sua importância como o principal ponto de apoio comercial e de passageiros.

Conforme exposto no Canal do Servidor do Ministério de Infraestrutura, a RFFSA foi incluída no Programa Nacional de Desestatização em 1992, ensejando estudos, promovidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que recomendaram a transferência para o setor privado dos serviços de transporte ferroviário de carga. Essa transferência foi efetivada no período 1996/1998, de acordo com o modelo que estabeleceu a segmentação do sistema ferroviário em seis malhas regionais, sua concessão pela União por 30 anos, mediante licitação, e o arrendamento, por igual prazo, dos ativos operacionais da RFFSA aos novos concessionários. Em 1998, houve a incorporação da Ferrovia Paulista S.A (FEPASA) à RFFSA, ao que se seguiu, em dezembro desse ano, a privatização daquela malha.

No ano de 2000 houve uma parceria entre o Ministério dos Transportes e a Fundação Luiz Ademar de Cultura para utilização da Estação em São Felix e a citada Fundação realizou uma importante reforma estrutural em todo o imóvel e fez utilização do mesmo de 2001 a 2010, ano que encerrou as suas atividades no município.

Pós esse período o prédio foi abandonado pelos órgãos públicos, o que resultou no seu total abandono e desencadeou na sua ocupação por trabalhadores autônomos que utilizam nove (09) dos dezoitos (18) boxes da área interna do prédio. Essa ocupação se estende aos dois (02) salões principais que ficam na parte frontal do imóvel. Esses trabalhadores autônomos desempenham atividades como: Salão de Beleza, Funileiro, Oficina mecânica de Moto, Oficina mecânica de Carro, Duas Serrilharias, Marcenaria, Academia de Ginastica, Garagem Automobilista, todos funcionando de forma precária e sem a menor segurança, tanto para os trabalhadores autônomos quanto para o imóvel. Todavia, esses profissionais, que são vítimas do desemprego e da falta de oportunidades, são na verdade merecedores de uma atenção especial e sobretudo de garantias de quando imóvel for destinado para efetivação do Centro de Referência, tenham garantias de suas atividades em um local adequado que comporte o pleno exercício de suas respectivas profissões.

Em 09 de julho de 2012, o Conjunto Urbanístico e Paisagístico da Cidade de São Félix foi tombado pelo IPHAN, através do processo de tombamento nº 1286-T-89, inscrito no Livro Histórico sob o nº 605 e no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico sob o nº 155. Conforme esses dados a Estação Central do Brasil – prédio é promovida ao *status* de monumento, o que a princípio deveria servir de amparo para a sua preservação, mantendo a sua beleza e simbolismo de uma era extremamente significativa para a cidade, a Bahia e o Brasil.

Em 12 de maio de 2015 o Ministério Público Federal, por intermédio do procurador da República Samir Cabus Nacheff Junior, impetrou uma Ação Civil Pública na qual exige a imediata reforma da Estação e responsabiliza tanto o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN quanto o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT.

Trata-se de ação civil pública proposta pelo Ministério Público Federal que tem por objeto a imediata restauração da Estação Ferroviária de São Félix, patrimônio histórico e cultural de extrema relevância para o citado município, cuja preservação interessa à sociedade brasileira como um todo. O imóvel situa-se na Rua J.J. Seabra, s/n, Praça Ruy Barbosa, e está inserido no perímetro do Conjunto Urbanístico e Paisagístico da cidade de São Félix/BA. Seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) está inscrito no Livro Histórico sob o nº 605, vol. 3, fl. 35/38, e no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico sob o nº 155, vol. 2, fl. 67/70, por meio do processo 1286-T-89. (Ministério Público Federal, 2015)

Figura 04: Print da página inicial da Ação Civil Pública que exige a reforma da Estação Ferroviária de São Félix

A VARA DA SEÇ 1 / 18



MPF | Procuradoria
da República
na Bahia
Ministério Público Federal

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DESEMBARGADOR PRESIDENTE DO EGRÉGIO
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO**

Juízo: 2ª Vara da Subseção Judiciária de Feira de Santana
Processo nº.: 8226-20.2014.4.01.3304
Agravante: Ministério Público Federal
Agravados: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT

O **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**, por intermédio do procurador da República *in fine* assinado, no exercício de suas atribuições constitucionais e legais, com fulcro na Lei Complementar nº. 75/93, artigos 522 a 529 do Código de Processo Civil, com as alterações introduzidas pela Lei nº. 10.352/2001, além das disposições do artigo 127 e 129 da Constituição Federal, vem tempestivamente à presença deste Colendo Tribunal **interpor**:

Ati
Ace:

A título de registro desse estado de abandono no qual encontra-se a tão famosa e linda Estação, na madrugada do dia 11/12/2017, a mesma foi tomada por um incêndio de grande proporção de causas ainda desconhecidas. As imagens a seguir atestam a situação atual – fevereiro de 2021 – do monumento.



Figura 05: Imagem frontal da Estação, com o relógio
Foto de Oseias Souza



Figura 06: Imagem da parte interna pelos fundos
Foto de Oseias Souza



Figura 07: imagem da lateral direita
Foto de Oseias Souza



Figura 08: Imagem interna do telhado
Foto de Oseias Souza



Figura 09: imagem interna
Foto de Oseias Souza



Figura 10: Imagem interna
Foto: Rodrigo Valverde



Figura 11: Imagem da lateral esquerda externa
Foto: Rodrigo Valverde



Figura 12: Imagem externa telhado lado esquerdo
Foto: Rodrigo Valverde



Figura 13: Imagem da parte externa pelos fundos
Foto: Rodrigo Valverde

9. Análise do precedente e da possibilidade de cessão de uso da Estação Ferroviária de São Félix

Aqui nesse item vale destacar a relação do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT com toda malha ferroviária existente no Brasil e as suas derivações, vez que todo sistema de transporte era de inteira responsabilidade do DNIT. Porém, com o processo de privatizações de grande parte do que corresponde ao modal do transporte ferroviário, houve uma transferência ao IPHAN de todos os bens móveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta RFFSA, bem como “dos convênios firmados com entidades de direito público ou privado que tenham por objeto a exploração e administração de museus ferroviários e de outros bens de interesse artístico, histórico e cultural” (RAMOS, Cacio Antonio, 2008).

Para maior ilustrar as considerações elencadas acima apresento na sequência informações e dados extraídos do processo de Inventariança da extinta Rede Ferroviária Federal S.A., de 2007, instituído por meio da MP nº 353, de 22 de janeiro de 2007, e regulamentado pelo Decreto nº 6.018, de 22 de janeiro de 2007. A referida MP, posteriormente, foi convertida na Lei nº. 11.483, de 31 de maio de 2007.

Na observância a esses atos administrativos é perceptível entender que foram transferidos para o IPHAN todos os imóveis não-operacionais pertencentes à antiga Rede Ferroviária Federal, atribuindo de forma institucional a posse e as responsabilidades desses patrimônios, incluindo a Estação Ferroviária de São Félix ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Para efeito de registro na Portaria nº 14, de 19/04/2007, que trata das questões relacionadas aos imóveis da antiga ferrovia, está expresso que, além de transferência dos imóveis, consta que o IPHAN também passa a gerir de forma exclusiva todos os convênios já realizados até aquela presente data e os futuros, tanto com entes públicos ou privados. (RAMOS, 2008, p. 43)

Diante disso, sob o nº 044/2008, foi celebrado o termo de transferência entre o IPHAN e a Fundação Luiz Ademir de Cultura, que possibilitou o funcionamento da Fundação durante um determinado período no prédio da Estação Ferroviária de São Félix, que por sua vez foi reformada e na sequência foi palco de inúmeros eventos de arte e cultura, dando um novo sentido ao espaço que se encontrava igualmente ou em piores condições que no atual momento.

Com base nesse precedente de nº 044/2008, que permitiu à Fundação Luiz Ademir de Cultura obter do IPHAN outorga para utilização do imóvel para fins culturais e educacionais, é plenamente viável em tempos atuais levando em consideração a formação de parceria de múltiplas instituições que tenham como propósito não só a cessão de uso, mas também a reforma e a preservação do imóvel para fins artístico, cultural, e de qualificação profissional e educacional.

Isso confere ao Instituto Afroamérica plena aptidão na condição de proponente e de gestora da Estação Ferroviária como Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo. Desta forma, há viabilidade do Centro no prédio da Estação Ferroviária de São Félix, que não é tão simplesmente desejo de simpatizantes da causa e/ou uma ideia solta aos ventos para ganhar repercussões vazias, ou fomentar debates sem a devida sustentação legal quanto a sua real possibilidade e efetivação.

10. Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia

A criação do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia possibilitará a junção de todos os segmentos negros existentes no Recôncavo e que em São Félix destacam-se com muito afinco como: Artesanato de tipologia variadas, o Samba de Roda, o Hip-Hop, a música Reggae, a Capoeira, o Teatro e a Religião de Matriz Africana. Destaco aqui cinco segmentos para melhor ilustrar essas manifestações. O primeiro, Samba de Roda – Patrimônio Cultural foi registrado com

muita propriedade em uma coletânea intitulada - Dossiê Samba de Roda do Recôncavo da Bahia (IPHAN, 2014).

É uma expressão musical, coreográfica, poética e festiva das mais importantes e significativas da cultura brasileira. Exerceu influência no samba carioca e, até hoje, é uma das referências do samba nacional. O Samba de Roda no Recôncavo Baiano foi inscrito do Livro de Registro das Formas de Expressão, em 2004. Está presente em todo o Estado da Bahia e é especialmente forte e mais conhecido na região do Recôncavo, a faixa de terra que se estende em torno da Baía de Todos os Santos. Em 2005, a Unesco reconheceu esse bem imaterial como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, o que motivou o Centro Cultural Cartola a analisar os variados estilos de samba no Rio de Janeiro, originários das reuniões musicais em casa de Tia Ciata, no Estácio, nas escolas de samba, blocos, morros, ruas e quintais. (IPHAN, 2014, P.1)

Um segundo segmento está atrelado à música Reggae. O Reggae chegou ao seu cume no Recôncavo trazido pela família Gomes, tendo em Edson Gomes seu primeiro e maior expoente. Havia adeptos da religião Rastafári e apreciadores do estilo Reggae desde a década de 70 no Recôncavo, porém, os primeiros artistas a produzirem um som com o estilo surgem no início dos anos 80. Edson Gomes nasceu em 3 de julho de 1955 e iniciou sua carreira como artista aos 16 anos, após ganhar um festival de música em sua cidade. Porém, em 1982 foi morar e trabalhar em São Paulo na construção civil, e viu sua carreira deslanchar ao ganhar 1º lugar na categoria de melhor intérprete, no Festival Canta Bahia, com a música "Rasta", recebendo também naquele mesmo ano o Troféu Caymmi e gravando seu primeiro compacto (LP). (INST. AFROAMÉRICA, Projeto Firecon, 2018, p. 4)

O terceiro segmento a ilustrar a riqueza cultural do Recôncavo é a Religião de Matriz Africana, como escreveu, com muita sabedoria e genialidade, o francês de nascimento, fotógrafo e etnólogo que adotou o Brasil como sua pátria.

O candomblé, que é o nome dado na Bahia às cerimônias africanas, representa, para seus adeptos, as tradições dos avós que vieram dum país longínquo, fora do alcance e quase fabuloso. Tradições mantidas a duras penas é que lhes deu força de se conservarem eles mesmos, apesar dos preconceitos e do desprezo em que eram tidas suas religiões e a obrigação de participar da religião de seus senhores. (VERGER, 1957 apud LIMA, 1976, p.67/68)

O quarto segmento tem sido vital para uma parcela significativa das pessoas que habitam esse município, em especial as mulheres que majoritariamente, em grupos ou de maneira individual, têm encontrado nesse fazer artístico não só uma forma de relações sociais, bem como a uma fonte de renda para si e suas famílias. Portanto, o artesanato de diferentes tipologias desenvolvido em São Félix e no

Recôncavo tem uma importância extraordinária na manutenção do fazer artístico e cultural que muito engrandece a cidade.

O quinto segmento a ser ilustrado aqui, mas de igual importância aos anteriores, é o teatro, que por longos anos sempre foi muito presente na vida da nossa população com pelo menos quatro grupos locais como: Grupo Teatral Marília, Grupo Teatral Expressão, Grupo Teatral ATA e o Grupo Teatral Paixão de Cristo. Esse último o mais empolgante e com uma participação bastante envolvente, pois, em todas as suas edições, teve como protagonistas e figurantes atores e atrizes negros e negras amadores oriundos das periferias do município que, nas diversas noites dos ensaios e na culminância desse belíssimo espetáculo teatral itinerante, se transformavam em personalidades de reconhecimento na cidade e na região. Pois, esses atores e atrizes, negros e negras, viviam naquela encenação teatral em um misto de sonhos e realidades.



Figura 14: Axé
Fonte/autoria: Instituto Afroamérica



Figura 15: Artesanato Regional
Fonte: <http://grooeland.blogspot.com>



Figura 16: Reggae Resistência
Fonte: Proj.Inst. Afroamérica



Figura 17: Família Nagô
 Fonte: Acervo – Samba Roda



Figura 18 Cristo Negro
 Foto - Ivan Márcio / Arte final - Jacó

Vale também trazer à tona aspectos da cultura do Recôncavo com base no artesanato, tendo fazendo alusão a algumas manifestações de maior destaque na região, levando em consideração algumas mudanças e/ou adaptações que ao longo

do tempo se fizeram necessárias, tendo em vista um novo modelo de fazer cultura partindo do princípio da inserção de algumas ferramentas, antes desconhecidas ou ainda não utilizadas, como o fato do uso das redes sociais para apresentações, comercialização e outros fins.

Desta forma o artesanato de cerâmica, de renda, de madeira, de papel, de palha, de tecido e outros tipos de artesanato no Recôncavo é de uma qualidade extraordinária e de uma beleza única. Sem deixar de relatar aqui que esse segmento é responsável pela manutenção econômica de muitas famílias que sobre vivem dessa arte milenar.

Cerâmica – Técnica de matriz indígena que juntou com a arte barrista europeia e na sequência ganhou um estilo africano de lidar e manipular o barro melhorando nas suas mais variados formas. Muito presente no Recôncavo destacando o distrito de Maragogipinho na cidade de Aratuípe, mas também muito presente em quase todos os municípios da região, a exemplo do distrito de Coqueiros, em Maragogipe. Anualmente, uma grande feira de artesanato em barro acontece na cidade de Nazaré das Farinhas.

Esculturas e Entalhes em Madeira – Essa manifestação, muito presente em todas as cidades do Recôncavo, traz nas suas mais diversas formas um fazer artístico de muitos valores simbólicos por si tratar de um ofício que traduz a vida da região tanto nas suas influências indígenas quanto africanas, sobretudo no que se refere às religiões de matriz africana que embelezam os inúmeros espaços, particulares e/ou privados, com painéis e peças de muitos tamanhos que rendem para o artesão (escultor) algum tipo de remuneração o que de certa forma garante o sustento de muitas famílias.

Cestas e Trançados - A arte de trançar fibras, deixada pelos índios, inclui esteiras, redes, balaies, chapéus, peneiras e outros. Também muito presente no Recôncavo principalmente nas cidades praianas com destaque para o município de Saubara e seu entorno que, na região, apresenta uma maior produção desse fazer artístico tendo como base a manutenção dessa arte, assegurando até os dias atuais os ensinamentos e as técnicas desenvolvidas e influenciadas a partir dos legados deixados pelos indígenas.

Linhas de Bordar e Tecidos – Também muito presente em toda região do Recôncavo e é desenvolvido na sua grande maioria por mulheres que de forma muito técnica realizam essa arte com peças belíssimas com o uso de inúmeras formas de

expressar nas suas artes os diversos significados que traduzem algo específico ou proveniente do imaginário. Essa tipologia tem uma grande importância por conta dos seus mais diversos valores do ponto de vista cultural, econômico e social. Pois, no que se refere à questão cultural, traz no seu fazer artístico a tradição advinda de outros períodos e que atravessou um longo caminho, sendo repassada de geração em geração. Econômico, porque movimenta a economia solidária que, através de feiras e exposições, comercializa os produtos confeccionados, garantindo um rendimento no sustento de famílias que sobrevivem dessa arte. Social, nessa questão destaca-se um conjunto de possibilidades motivadas devido às formas que são realizadas, e vão desde a maneira coletiva de se reunirem para desenvolver esses trabalhos, além da troca coletiva de experiências, o que permite um convívio sociocultural entre as pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais, que quando não utiliza essa arte como vetor econômico, o faz como método terapêutico, o que por si só já seria de grande valia. Neste panorama, o Centro oportunizará a valorização, visibilidade e divulgação da cultura regional de origem negra e/ou desempenhadas pelo povo negro no Recôncavo.

No tocante à promoção coletiva e individual da população Negra do Recôncavo, o Centro terá como prioridades a realização de atividades e eventos que tenham como base a referência da raça negra e a implementação de cursos preparatórios para o ingresso no ensino superior, além também de servir como campo de estágios para Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e outras instituições interessadas, que tenham sintonia com o projeto do Centro.

No Centro de Referência da Cultura Negra também será mantida uma galeria de objetos, fotos de negras e negros que se destaquem e abrigará um espaço para dar relevância à preservação da memória da raça negra. O Centro manterá nas suas dependências internas painéis alusivos a todas às Comunidades Quilombolas do Recôncavo, certificadas e/ou protocoladas na Fundação Cultural Palmares, com painéis destacando a história da raça negra, e também salas para oferta de Workshops: Grafite, Desenho artístico, Fotografia e Edição Digital, Wix (criação de sites gratuitos), BrOffice: Calc (similar ao Excel), Write (similar ao Word), Impress (similar Power Point), Gimp (editor de imagens), Prezi (criação de apresentações animadas na internet), dentre outros, além de priorizar cursos de idiomas e profissionalizantes.

O Centro promoverá de forma anual sempre no mês de junho o Festival de Arte e Cultura Negra do Recôncavo da Bahia. Este deverá reunir no Centro e/ou em lugares previamente determinados todas as manifestações artísticas e culturais das cidades da região e acontecerá no período de grandes circulações de pessoas no Recôncavo, por conta dos festejos juninos, o que possibilitará uma maior comercialização dos produtos de artesãos e similares, resultando em fonte de renda para profissionais da área, além de promover a visibilidade dos diversos segmentos que compõem um conjunto de saberes e fazeres que traz de algum modo o legado do povo negro na diáspora.

Assim, na melhoria da qualidade de vida da população negra do Recôncavo, o Centro também possibilitará emprego e renda no seu funcionamento e nas atividades cotidianas, bem como na comercialização de todos os produtos produzidos na região que tenham como base o fazer e ser negro e que sejam de interesse de comercialização de seus mestres. Vez que essa é uma região rica em diversas manifestações artísticas e culturais, tendo no artesanato a sua maior expressão.

No tocante à questão de entretenimento, o Centro manterá nas suas dependências internas um espaço exclusivo com eventos e ambiente gastronômico (tipo restaurante) para a produção e comercialização da culinária com base na cultura negra. Vale registrar a importância de conceber a ideia de um local permanente de atrativos locais e regionais que funcione cotidianamente e em atividades calendarizadas no campo da cultura e da gastronomia.

Destaco em especial a necessidade e importância de construir um espaço que dialogue e que cuide da estética negra, pois trata-se de uma importante ferramenta de combate ao racismo e sobretudo dos impactos diretos na autoestima da população negra e da desconstrução de alguns estereótipos que causaram e ainda causam aos homens e mulheres negras/os a negação de si mesmo, introjetando-lhes o processo de invisibilidade e de desumanização.

O cabelo é um dos elementos mais visíveis e destacados do corpo. Em todo e qualquer grupo étnico ele é tratado e manipulado, todavia a sua simbologia difere de cultura para cultura. Esse caráter universal e particular do cabelo atesta a sua importância como símbolo identitário. (GOMES, 2003, p. 174)

Portanto, manter no Centro um espaço que tenha como premissa cuidar da estética da população negra é sem sombra de dúvidas promover a inserção social desse público alvo, redefinindo os olhares, proporcionando a essa parcela significativa da população se ver como ser social. Esse espaço não servirá apenas para cuidar da

estética negra, mas também para promover palestras, debates e cursos profissionalizantes sobre a estética negra, sobretudo no que se refere à estética capilar.

Da Administração

O Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia será dirigido pela Diretoria Executiva indicada pelo Instituto Afroamérica. A Diretoria Executiva será composta por: um (1) Presidente; um (1) Diretor Executivo; um (1) Diretor Financeiro; um (1) Diretor para Assuntos Institucionais e três (3) Coordenadores de Programas e Projetos.

A administração caberá ao Presidente, o qual representará o Centro em Juízo ou fora dele, ativa e passivamente, bem como perante terceiros em geral, podendo nomear procuradores em nome do Centro, com poderes específicos e mandato em prazo determinado, o qual nunca ultrapassará a data de extinção do mandato do Presidente que outorgou a procuração.

O Presidente do Centro, visando imprimir maior operacionalidade às ações do Centro, deverá assumir as seguintes atribuições ou nomear e contratar um Diretor Executivo, para:

- I - Coordenar e dirigir as atividades gerais específicas do Centro;
- II - Celebrar convênios e realizar a filiação do Centro a instituições ou organizações, por delegação do Presidente;
- III - representar o Centro em eventos, campanhas e reuniões, e demais atividades do interesse do Centro;
- IV - Encaminhar anualmente aos parceiros e colaboradores, relatórios de atividades e demonstrativos contábeis das despesas administrativas e de projetos; bem como os pareceres de Auditores Independentes, ou Conselho Fiscal, se este estiver constituído, sobre os balancetes e balanço anual;
- V - Contratar, nomear, licenciar, suspender e demitir funcionários administrativos e técnicos do Centro;
- VI - Elaborar o Orçamento e Plano de Trabalho Anuais;

O Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia contará com um Conselho Consultivo com o objetivo de assessorar a administração e a forma de uso do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo na consecução de

seus objetivos fundamentais, e principalmente na elaboração, condução e implementação de suas ações, campanhas e projetos. O Conselho Consultivo compor-se-á de no máximo 11 (onze) membros, sendo 08(oito) escolhidos dos 20 (vinte) municípios que compõem o Recôncavo citados nesse projeto, divididos em 04 (quatro) microrregiões. Cada uma delas (Quadro 01) indicará 02 (dois) membros, sendo 01 (um) do poder público da respectiva microrregião e 01 (um) do segmento da cultura popular mediante a consulta dos interessados e 03 (três) representantes do Gov. do Estado da Bahia, sendo eles da Sec. de Cultura, da Sec. de Educação e da Sec. de Promoção da Igualdade Racial do Estado, formando o total de 11 (onze) membros. Cada conselheiro terá o mandato de 04 (quatro) anos e reunir-se-á sempre que convocado pelo Presidente/Diretor. Os membros do Conselho Consultivo elegerão, por maioria simples, o seu Presidente, que coordenará os trabalhos desse Conselho. As deliberações e pareceres do Conselho Consultivo serão tomadas por maioria simples, cabendo ao seu Presidente o voto de qualidade.

Quadro 01: Composição do Conselho Consultivo para o Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo

Microrregião	Cidades	Poder Público	Cultura Popular	Total
Micro 01	São Félix, Cabaceiras do Paraguaçu, Muritiba, Maragogipe, Gov. Mangabeira	01	01	2
Micro 02	Cruz das Almas, Conceição do Almeida Sapeaçu, Dom Macedo Costa, São Felipe	01	01	2
Micro 03	Santo Amaro, São Sebastião do Passé, Saubara, São Francisco do Conde, Cachoeira	01	01	2
Micro 04	Castro Alves, Muniz Ferreira, Nazaré, Santo Antônio de Jesus, Varzedo.	01	01	2
Gov. Estado	SEPROMI, SECULT, SEC	03	----- -----	3

Fonte: o autor

Vale o registro que o Centro de Referência da Cultura Negra terá, no momento de implementação, identidade jurídica própria.

Planta Baixa da Estação

Observando a planta baixa (Figura 19), podemos ter uma ideia dimensional de toda sua área construída e também idealizar a forma do uso da antiga Estação Ferroviária quanto às proposições que englobam o projeto do Centro, que já compõem o mesmo, como: Espaço de construção/divulgação do fazer artístico local e regional, Espaço de entretenimento / gastronomia, Espaço da memória negra do Recôncavo, Espaço de formação e educação negras, espaço que dialogue e que cuide da estética negra, Atrativo turístico local e regional e outros espaços que deveram ser preenchidos mediante consultas ao Conselho Consultivo já mencionado e constituído a sua formação nesse projeto.

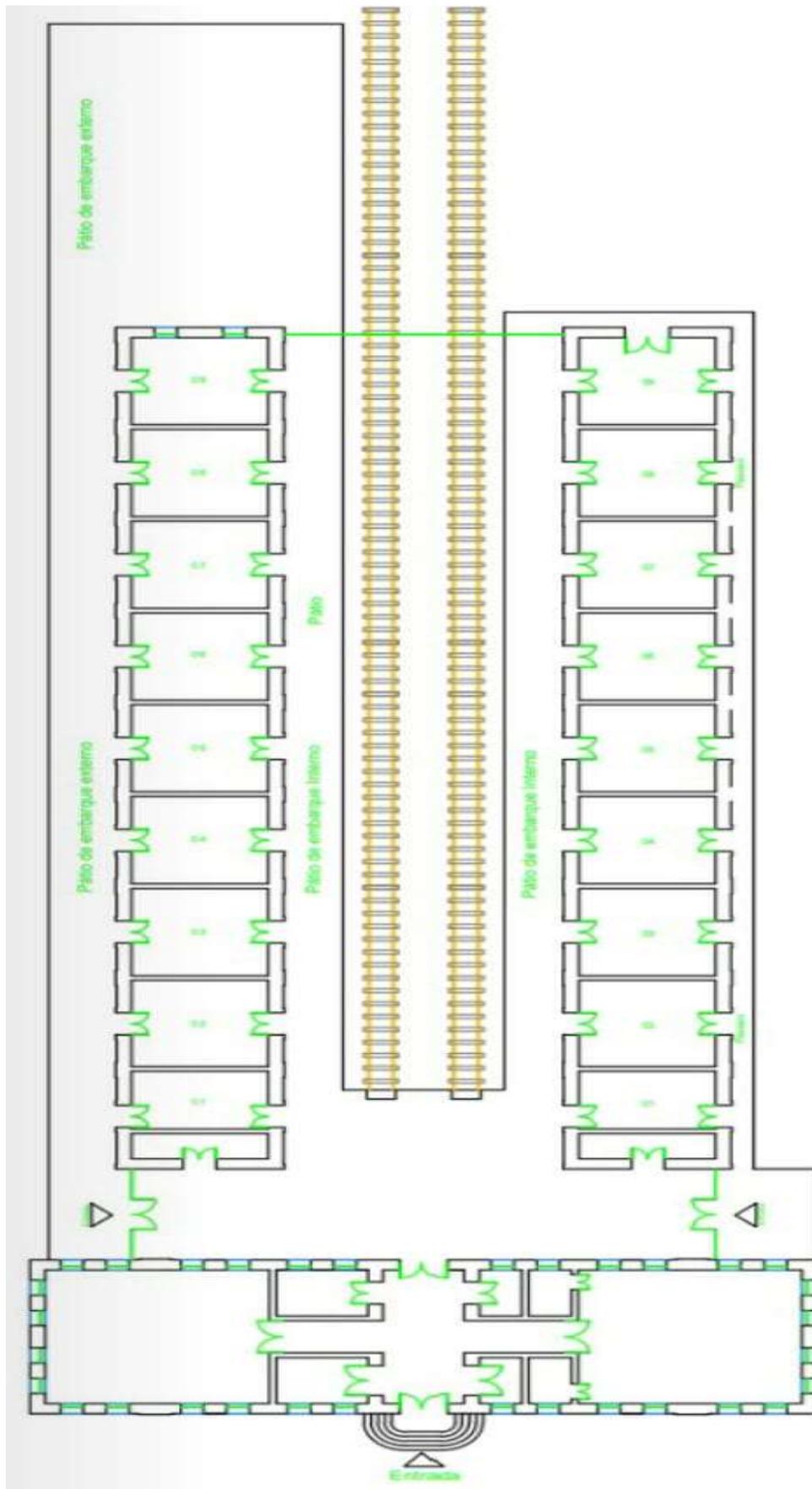
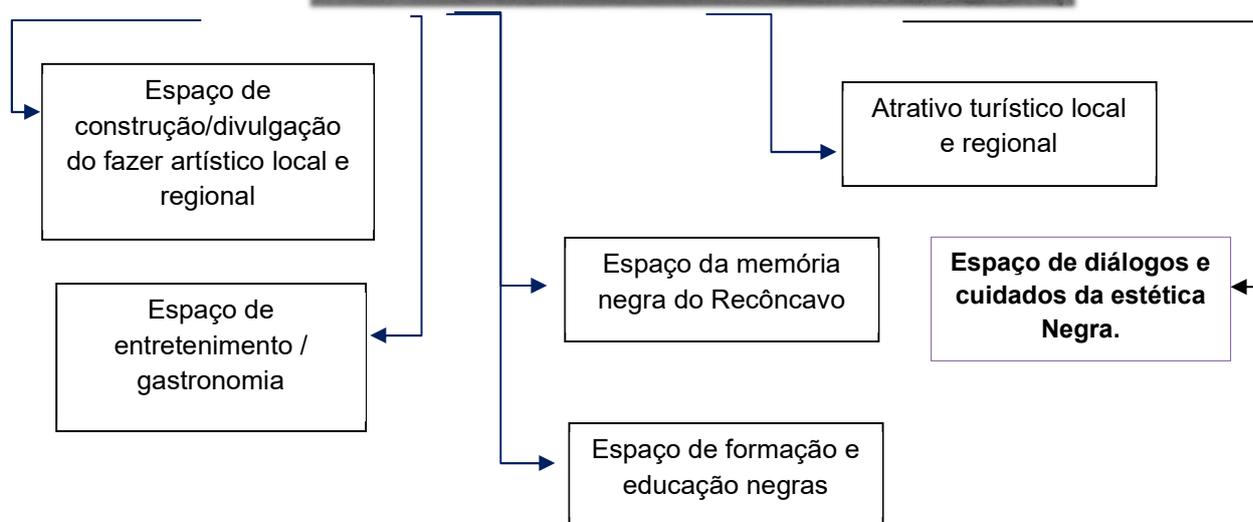


Figura 19: Planta baixa da Estação Ferroviária
 Autor: Wandick Vieira



Esquema 01: ocupações previstas para o Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo

11. Público alvo

Direto

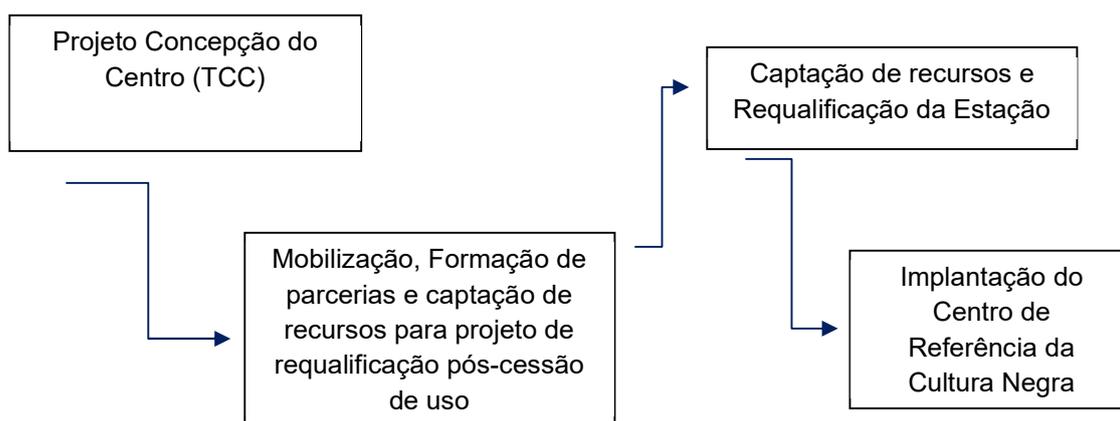
População negra local e regional, bem como todos agentes de cultura, sejam eles individuais ou coletivos.

Indireto

Todas as pessoas que buscarem o conhecimento acerca da cultura negra do Recôncavo, estudantes, professores, pesquisadores, turistas dentre outros.

12. Metodologia adotada para a proposição do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia

A proposição do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia implica quatro etapas, três delas posteriores ao escopo deste projeto enquanto trabalho de conclusão de curso. São elas:



Esquema 02: Grandes fases para a criação do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo

Fase 1: Diagnóstico

Para elaboração do Projeto de concepção do Centro de Referência da Cultura Negra, foi realizada uma etapa diagnóstica que incluiu a análise da situação do município de São Félix e da Estação Ferroviária, com as bases legais que dão sustentação ao projeto. Enquanto isso, o projeto foi sendo elaborado. Essas duas primeiras etapas ocorreram no segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, com os cuidados necessários de isolamento social decorrentes da pandemia COVID-19, que dificultaram quaisquer ações que implicassem reuniões presenciais. Ainda assim, como relato a seguir, fiz visitas e mantive diálogos também presenciais, quando foram necessários.

A. Etapa Diagnóstica

a) Análise da situação do município de São Félix

Quero trazer quanto informação que o diagnóstico da cidade de São Félix, desenvolvido por mim nesse trabalho, tem como base dados secundários, entrevistas informais realizadas com servidores do município, consultas a trabalhos acadêmicos e não acadêmicos que relato na sequência.

Com uma imensa dificuldade na obtenção dos dados que possibilitassem um aprofundamento acerca da realidade atual do município, foi feita uma verdadeira peregrinação nas redes sociais, uma consulta minuciosa ao acervo pessoal, diversos diálogos com funcionários da prefeitura, diálogos com professores da rede municipal de ensino, consultas aos dados já existentes em projetos do Inst. Afroamérica, diálogos com diretores e membros do conselho consultivo do Instituto Afroamérica, consultas ao IBGE, que possibilitaram uma significativa coleta de dados.

Além disso, foram realizadas visitas constantes ao Arquivo Público Municipal, consultas aos diversos trabalhos de pesquisas sobre o passado histórico de São Félix e toda sua dinâmica enquanto polo econômico importante para a região, consultas a outros trabalhos, sobretudo trabalhos acadêmicos que versam sobre uma São Félix mais recente, dando muita ênfase aqui à tese de doutorado de Beatriz Giugliani (UFBA), sobre o abandono de jovens homens negros no ensino médio em São Felix, que traz uma abordagem extremamente importante e profunda sobre as diversas desigualdades no ensino escolar do município utilizando como base de sua pesquisa o Centro Educacional Rômulo Galvão e faz com muita precisão um recorte tanto de raça quanto de gênero, o que orientou muito no entendimento panorâmico do quanto somos afetados no índice “educação” e o quanto isso torna-se determinante na construção sócio-política da cidade e nos remete à necessidade de ressignificar o modelo de políticas públicas no município.

b) Análise da situação da Estação

Posso expor aqui que essa parte me condicionou a um misto de desolação e redenção ao mesmo tempo, uma realidade de total abandono que me remetia à condição imaginária de um espaço propositivo, dinâmico, acolhedor e capaz de mudar vidas. Essa foi a primeira sensação que me ocorreu quando fiz a primeira visita ao espaço físico da Estação depois que decidi o meu objeto de pesquisa. Tive como iniciativa primordial entender a geografia física do espaço, bem como a sua ocupação, os que ocupavam, suas dificuldades e seus anseios.

Superada essa etapa, iniciei inúmeras tarefas na obtenção de informações e outros elementos que me dessem sustentação legal e social quanto ao desenvolvimento desse projeto, o que me direcionou aos caminhos mais diversos

possíveis em uma junção de dados técnicos/estáticos-frios e a dados eminentemente de concepções conjunturais/sociais.

Quero, portanto, aqui expressar essas vivências desafiadoras e enriquecedoras ao mesmo tempo, pois no início de uma determinada manhã realizei uma visita no prédio da Estação Ferroviária, com o intuito de conhecer detalhes do espaço físico e de dialogar com as pessoas (profissionais autônomos) que realizam seus trabalhos nas dependências do imóvel.

Também encaminhei um documento via endereço eletrônico ao Chefe do Escritório Técnico do Iphan em Cachoeira - ETC-BA, Srº João Gustavo Andrade, solicitando todo tipo de material possível acerca das dimensões físicas da Estação Ferroviária, bem como planta baixa e suas divisões internas. Diante da solicitação foi gerado o processo de nº 01502.000407/2021-81 para o acompanhamento dos despachos.

Já na condição de Diretor Executivo do Inst. Afroamérica, encaminhei outra solicitação ao Chefe do Escritório Técnico do Iphan em Cachoeira - ETC-BA, Srº João Gustavo Andrade, solicitando desta vez o Termo de Transferência de nº 044 /2008, celebrado entre o IPHAN e a Fundação Ademir de Cultura, o qual concede à fundação cessão de uso da Estação Ferroviária de São Félix, por um determinado período, para que a mesma desenvolvesse as suas atividades. Consultei por meio do endereço eletrônico o processo de Inventariança da extinta Rede Ferroviária Federal S.A, que foi instituído por meio da MP nº 353, de 22 de janeiro de 2007, regulamentado pelo Decreto nº 6.018, de 22 de janeiro de 2007. A referida MP, posteriormente, foi convertida na Lei nº. 11.483, de 31 de maio de 2007.

Visitei a título de pesquisa o Arquivo Público Municipal para obter dados sobre a Estação e sua dinâmica, consultei alguns trabalhos acadêmicos que versavam sobre o desenvolvimento regional do século passado e faziam referências à importância da Estação no desenvolvimento econômico regional. Estabeleci diálogos informais com moradores mais antigos do município que relataram a importância da Estação para a cidade e também para a região e realizei pelo menos 5 (cinco) visitas técnicas com um autodidata na área de desenho e planta baixa de imóveis e similares, para produzir a planta baixa da Estação Ferroviária que integra o projeto do Centro, já que IPHAN e DNIT não disponibilizaram a planta baixa do prédio.

Por fim, realizei mais uma roda de diálogos com os profissionais que ocupam a Estação e lá desenvolvem as suas atividades para compartilhar com os mesmo o andamento e a conclusão do projeto e as perspectivas.

B. Etapa de elaboração do projeto de concepção e TCC

Em paralelo às visitas, às leituras e aos diálogos, fui elaborando o projeto de concepção do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo.

Fase 02: Mobilização, Formação de parcerias e captação de recursos para projeto de requalificação pós-cessão de uso

Para requalificar o prédio e a área da Estação Ferroviária, é necessário um projeto de engenharia e arquitetura elaborado conforme os ditames do IPHAN, já que o prédio é um monumento tombado. Este projeto demanda recursos, que deverão ser captados na Fase 02, para na sequência ser feita a seleção da empresa que irá desenvolver o projeto. Em paralelo, também na Fase 02, serão estabelecidas as parcerias, montado o Conselho Consultivo e buscado junto ao IPHAN o termo de cessão de uso.

A. Mobilização para viabilização do Centro

Por se tratar de um projeto em que envolve não somente a cidade de São Félix, mas também toda a região do Recôncavo, deve-se adotar um modelo participativo tanto dos poderes constituídos das cidades da região, mas também Estado, União bem como todos os segmentos da cultura popular que tenham recorte racial. Daí a proposição de formação do Conselho Consultivo para a gestão do Centro, incluindo as diversas formas de sua ocupação, sempre em respeito à identidade do Centro.

B. Formação de parcerias e captação de recursos para projeto de requalificação pós-cessão de Uso.

Aqui quero destacar a importância das parcerias que devem se concretizar como aporte técnico tanto com a prefeitura local quanto com a Universidade Pública Federal do Recôncavo da Bahia, sem perder de vista a perspectiva da viabilidade de emendas parlamentares para o desenvolvimento do projeto executivo do Centro de referência da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia.

C. Captação de recursos e Requalificação da Estação

Nessa etapa vale mencionar a existência de inúmeras possibilidades, vez que, nessa região, localizam-se diversas empresas de porte médio e alto (multinacionais) que podem contribuir muito para a efetivação desse projeto e colocar em prática a sua contrapartida social e ao mesmo tempo colaborando para o desenvolvimento da região onde atuam. São empresas como: Votorantim, Ferrovia Centro atlântica, Consórcio do Polo Naval, Empresas de Celulose e outras tantas de porte médio que podem firmar parcerias na busca de apostes financeiros no campo da iniciativa privada.

Já no campo da via institucional pública, pode-se obter recursos financeiros mediante aos meios legais como: editais, convênios e emendas parlamentares de valores distintos com finalidades específicas para cada ação do projeto, o que possibilitaria o aporte de várias emendas dentro do projeto, e a indispensável parceria com as instituições de ensino superior da região em especial a Universidade Pública Federal do Recôncavo da Bahia, a UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) e a Universidade Estadual da Bahia.

Fase 03: Captação de recursos e Requalificação da Estação

A Fase 03 é realizada de maneira paralela à Fase 02 e se volta para buscar recursos para a execução do projeto de arquitetura e engenharia para a requalificação da antiga Estação Ferroviária e, tão logo o projeto esteja pronto, a viabilização de sua execução.

Durante a Fase 03, o Afroamérica e seu Conselho Consultivo estarão trabalhando no delineamento de ações culturais, educacionais e de geração de emprego e renda, observando a sustentabilidade do Centro de Referência.

Fase 04: Implantação do Centro de Referência da Cultura Negra

A Fase 04 é a concretização do projeto aqui apresentado, em sua plenitude.

13. Cronograma Geral das fases do Projeto

Fases de trabalho	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Fase 2: Etapa de Mobilização e captação de recursos para elaboração do projeto de requalificação da Estação	x									
Fase 2: Etapa de seleção e contratação de empresa para elaboração do projeto de requalificação	x	x								
Fase 3: Captação de recursos para a requalificação da Área da Estação		x	x							
Fase 3: Planejamento participativo da gestão do Centro de Cultura Negra do Recôncavo e da sua utilização / institucionalização de parcerias		x	x							
Fase 3: Contratação de empresa e realização da requalificação da Área da Estação			x	x	x					
Fase 4: Implantação do Centro da Cultura Negra do Recôncavo da Bahia – início das atividades em formato piloto						x				
Fase 4: Captação de recursos para apoio ao funcionamento do Centro de Cultura Negra						x	x	x	x	x
Fase 4: Implementação plena das atividades do Centro de Cultura Negra							x	x	x	x

14. Cronograma de execução – Fase 02 – Junho /2021 a Junho /2022

Atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Etapa de Mobilização												
Estabelecimento de diálogo com as lideranças locais da Cultura Negra, com as representações culturais do Recôncavo, no sentido de montar o Conselho Consultivo para o Centro	x	x	x	x	x	x	x					
Instituto Afroamerica buscará parcerias para captação de recursos que possibilitem contratação de empresa para elaboração de projeto de qualificação				x	x	x	x	x	x	x	x	
Etapa de Atuar junto ao poder público, em suas três dimensões de governo												
Essa ação propõe iniciar um diálogo com o chefe do poder público local, estadual e das instituições que representam a União, no sentido de viabilizar as devidas parcerias para a aquisição da concessão de uso do imóvel para a transformação do Centro de Referência da Cultura Negra do Recôncavo	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aqui iniciaremos uma grande jornada mobilizando deputados, senadores no sentido requerer indicações de emendas para alocação de recursos para o fim destinado no projeto bem como governo do estado junto as suas respectivas secretarias na formação de parcerias e convênios que resultem em transferência de recursos para a construção do Centro.				x	x	x	x	x	x	x	x	x
Contratação de empresa para elaboração do projeto de requalificação												
Nessa fase, inicialmente, o Centro contratará, após processo seletivo, empresa para desenvolvimento do projeto de reforma/requalificação da Estação, de acordo com as normas do IPHAN.												x

15. Referências

- Afrodescendentes representam mais de 80% da população na Bahia. **G1**, 2010. Disponível em < <http://g1.globo.com/acao/noticia/2010/11/afrodescendentes-representam-mais-de-80-da-populacao-na-bahia.html>> Acesso em; 20/março/2021.
- AUGUSTO, Carlos. MPF ajuíza ação para que Iphan restaure a Estação Ferroviária de São Félix, **Jornal Grande Bahia**. 2014. Disponível em: <<https://www.jornalgrandebahia.com.br/2014/07/mpf-ajuiza-acao-para-que-iphan-restaure-a-estacao-ferroviaria-de-sao-felix/>> Acesso: 22/março/2021.
- BAMBERG, Joaquim. Reforma da Estação de São Félix não tem data marcada. **Reverso Online**, 2010. Disponível em:<<https://www3.ufrb.edu.br/reverso/reforma-da-estacao-de-sao-felix-nao-tem-data-marcada/>> Acesso em: 10/abr./2021.
- BIDERMAN, Iara. Arte e história são pontos altos do Recôncavo Baiano, **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2020/03/arte-e-historia-sao-pontos-altos-do-reconcavo-baiano.shtml>> Acesso em: 17/março/2021.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Recôncavo – BA**. Perfil Territorial, 2015. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_187_Rec%C3%83%C2%B4ncavo%20-%20BA.pdf> Acesso em: 02/abr:2021.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de Carvalho, BALEN, Mariana Fernandes. O negro no Recôncavo da Bahia: Reflexões sobre construções identitárias, retóricas de etnicidade, raça e cultura. **Ilha. Revista de Antropologia**. v.21, n. 02, p. 1-28, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2019v21n2p7/42536> > Acesso em: 20/março/2021.
- FAGANELO, Celia Regina Ferrari. **Educação patrimonial no município de São Felix/BA**, 2019. Disponível em: <<https://www.ibijus.com/blog/524-educacao-patrimonial-no-municipio-de-sao-felix-ba>> Acesso em: 17/março/2021.
- FINGER, Anna Eliza. **Um século de estradas de ferro**. Arquiteturas das ferrovias no Brasil entre 1852 e 1957. Tese de Doutorado. Brasília 2013. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/texto_especializado_anna_finger_tese_doutorado_com_capa.pdf> Acesso em: 09/Marc/2021.
- GIESBRECHT, Ralph Mennucci.E.F. Central da Bahia (1881-1911). Cia.Chemins de Fer Federaux du L'Est Brésilien (1911-1935) V.F.F. Leste Brasileiro (1935-1975) RFFSA (1975-1996). **Estações Ferroviária do Brasil**, 2021. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/ba_monte%20azul/sfelix.htm> Acesso em: 05/abr./2021.
- GIUGLIANI, Beatriz. **O Abandono dos jovens homens negros no Ensino Médio: um estudo interdisciplinar na escola pública no Município de São Félix (Bahia)**. Tese de Doutorado. Salvador, 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/40885900/O_ABANDONO_DOS_JOVENS_HOMENS_NEGRO>

S_NO_ENSINO_MEDIO_Tese_de_Doutorado20191109_127399_tjv15 > Acesso em: 05/março/2021.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, Junho 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000100012#:~:text=A%20escola%20pode%20ser%20considerada,e%20at%C3%A9%20mesmo%20neg%C3%A1%2Dlas. > Acesso em: 03/março/2021.

GRAÇA LOBO (Org.). **Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix** / coordenação Antonio Roberto Pellegrino Filho. – Salvador: Fundação Pedro Calmon: IPAC, 2015. 244 p.: il. – (Cadernos do IPAC, 9) <http://www.infopatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/01/Terreiros-de-Candombl%C3%A9-lpac-BA.pdf> > Acesso em: 28/março/2021.

GUIMARÃES, Jaime. **Nazaré das Farinhas**. Grooeland a vida é crônica, 2009. Disponível em :<<http://grooeland.blogspot.com/2009/04/nazare-das-farinhas-e-os-caxixis.html>> Acesso em: 02/abr./2021.

HAAG, Carlos. Domingos cativo cativou a Bahia - Vida de africano alforriado é retrato do Brasil escravagista, 2008. Disponível em: < <https://revistapesquisa.fapesp.br/domingos-cativo-cativou-a-bahia/>> cesso em: 23/março/2021.

IBGE, **Cidades e Estados**. 2020. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/sao-felix.html>> Acesso em: 22/março/2021.

INSTITUTO AFROAMERICA. **Projeto Firecon**, 2018. Disponível em: < https://docs.google.com/document/d/1b-Xq1ucTQ5cOoWVawsBz0wW4H4Lf_vpJXNf9R0QnsJQ/edit p> Acesso em: 05/mai/2021.

IPHAN. **Dossiê Samba de Roda do Recôncavo da Bahia**. Brasília-DF. Iphan, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf > Acesso em: 10/mai:2021.

IPHAN. **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/56>> Acesso em: 10/abr./2021.

JUSTIÇA FEDERAL. Seção Judiciária da Bahia. **JF em Feira de Santana determina recuperação de imóvel tombado da antiga Estação Ferroviária de São Félix**. Justiça Federal, 2016. Disponível em: <<https://portal.trf1.jus.br/sjba/comunicacao-social/imprensa/noticias/jf-em-feira-de-santana-determina-recuperacao-de-imovel-tombado-da-antiga-estacao-ferroviaria-de-sao-felix.htm> > Acesso em: 04/abr./2021.

LEONEL, Fernanda. **Centro de Referência da Cultura Negra Luta contra o preconceito, valorização da cultura e educação para transformação**. Objetivos de reflexões e pratica do Cerne, 2006. Disponível em: <<https://www.acesa.com/direitoshumanos/arquivo/colabore/2006/07/21-centro/>> Acesso em: 15/março/2021.

LIMA, Vivaldo da Costa. O conceito de 'nação' nos candomblés da Bahia, **Afro-Ásia**, n. 12, pp. 65-90, 1976. Disponível em: <

<https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20774/13377> > Acesso em: 30/abril/2021.

MOURA, Clóvis. **História do Negro Brasileiro**. Visite o Brasil, 1992. Disponível em: <<http://g1.globo.com/acao/noticia/2010/11/afrodescendentes-representam-mais-de-80-da-populacao-na-bahia.html>> Acesso em: 22/março/2021.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO E GESTÃO. **Desigualdade racial na educação brasileira**: um Guia completo para entender e combater essa realidade. 2020. Disponível em: < <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/desigualdade-racial-na-educacao> > Acesso em: 10/março/2021

OLIVEIRA, Juliana Tosta de. **A pobreza revelada na ausência**: um estudo sobre pessoa com deficiência em São Félix – BA. Monografia do Curso de Serviço Social. Cachoeira, 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/Amir/Downloads/JULIANA%20TOSTA%20DE%20OLIVEIRA%20\(9\).pdf](file:///C:/Users/Amir/Downloads/JULIANA%20TOSTA%20DE%20OLIVEIRA%20(9).pdf)> Acesso em: 02/Março/2021.

PALHARES, Isabela. Negros são 71,7% dos jovens que abandonam a escola no Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/06/negros-sao-717-dos-jovens-que-abandonam-a-escola-no-brasil.shtml>> Acesso em: 11/março/2021.

PEREIRA, Celina. **Estação Ferroviária**. Cibercidade. Disponível em: <<https://www3.ufrb.edu.br/turismo/estacao-ferroviaria/index.html>> Acesso em: 20/março/2021.

RAMOS, Cacio Antonio. Inventariante da extinta Rede Ferroviária Federal S.A., **Estrutura Organizacional da Inventariança**, 2008. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-6-trimestre-pdf>> Acesso em: 15/março/2021.

SANTOS, Noronha. **História do Município**, São Félix. Prefeitura Municipal, 2020. Disponível em: < <https://www.saofelix.ba.gov.br/historia> > Acesso em: 20/março/2021.

SANTOS, Fania de Cerqueira. Cultura popular do Recôncavo: da arte com o barro à festa da Esmola Cantada do Distrito de Coqueiros em Maragogipe-Ba. IN: **Anais do Encontro Estadual de História**, 2018. Pg 1-13. Disponível em: <http://www.encontro2018.bahia.anpuh.org/resources/anais/8/1532303796_ARQUIVO_AnpuhTrabalhoCompleto-Fania.pdf> Acesso: em 21/março/2021.

SILVA, Graça Maria de Melo. **Centro de Referência da Cultura Negra**, Fundação Cultural Calmon Barreto, 2004. Disponível em: <http://fundacaocalmonbarreto.mg.gov.br/espaco/link/2/centro-de-referencia-da-cultura-negra> > Acesso em: 22/março/2021.

Restauração da Estação Ferroviária de São Félix, na Bahia. Porto Gente, 2015. Disponível em: <<https://portogente.com.br/noticias/transporte-logistica/86133-restauracao-da-estacao-ferroviaria-de-sao-felix-na-bahia>> Acesso em: 05/abr./2021.